

RAA/A

TEXTO NA 7ª PÁGINA

Escândalo - Juscelino e Frondizi Sócios em Golpe Contra Petrobrás



JUSCELINO e Frondizi, através de grupos financeiros brasileiros e argentinos aos quais estão ligados, traça uma das mais escandalosas negociações internacionais de que se tem notícia. O "golpe", envolvendo a Petrobrás e a importação de gás liquefeito de petróleo, renderia, anualmente cerca de 600 milhões de cruzeiros e 1 milhão de dólares, respectivamente, aos integrantes brasileiros e argentinos do grupo. Reportagem na 3ª página.

Beatriz Bandeira K prepara na UNE: Cuba as malas

A poetisa brasileira Beatriz Bandeira, que recentemente visitou Cuba, fará uma conferência sábado, dia 17, às 20 horas, sobre a primeira república socialista das Américas. O ato, que tem o patrocínio do Comitê Catete-Laranjeiras da Frente de Libertação Nacional (FLN), será na sede da União Nacional dos Estudantes, à Praia do Flamengo, 132.

Sindicatos pelas reformas de base

As entidades sindicais da Guanabara participantes da CPOS, reuniram-se para discutir a realização de um amplo programa de esclarecimento popular sobre os objetivos de sua campanha pela reforma do gabinete. O alto custo de vida e as questões relacionadas com as soluções dos mais agudos problemas que impedem o desenvolvimento independente do país e a elevação do nível de vida do povo, constituem o centro da campanha, para a qual os sindicatos guanabarrinos mobilizarão todos os seus esforços. Texto na 2ª página.

NOVOS RUMOS

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 16 a 22 de fevereiro de 1962 — Nº 158

APREENDER LIVROS É GOLPE CONTRA A CONSTITUIÇÃO

O MINISTRO da Justiça, proibindo a edição, distribuição e venda do livro "A guerra de guerrilhas", de Guevara, prende nada mais nada menos do que revogar, com uma portaria, a Constituição da República. O direito de manifestação do pensamento desaparece num passe de mágica. Também desaparecem as imunidades diplomáticas. E o sigilo da correspondência nada mais significa. A polícia é investida do superpoder de "investigar a existência de outras publicações subversivas e proibir a sua circulação". Para tanto, tem carta branca, dirigindo-se pelo seu exclusivo arbítrio e lançando mão de todos os recursos, do vasculhamento das alfândegas e dos serviços postais à violação da correspondência dos diplomatas.

ALÉM de estabelecer uma censura violentamente inconstitucional, o sr. Nasser procura transformar os mais altos órgãos do governo num extravagante aparelho de polícia, chegando a detalhes que se revestem de indizível ridículo. Pede a ajuda dos Ministérios do Exterior, Fazenda e Viação para impedir a entrada no país de "publicações subversivas". Transmite ordens, através da portaria, aos governos estaduais. E determina que os três ministros militares se mobilizem para a captura do livro proibido...

A GRAVIDADE do ato do ministro da Justiça se torna mais acentuada pela circunstância de que não se trata de uma iniciativa isolada. Já comentamos, em edições anteriores, que a conduta do governo do sr. João Goulart vem se caracterizando, particularmente após a greve dos trabalhadores de São Paulo pelo abono de Natal, por um sentido nitidamente reacionário de ameaças e atentados às liberdades. É visível a intenção de conter o desenvolvimento das lutas reivindicatórias das massas trabalhadoras. Já se falou em "trégua salarial". E se fala repetidamente em repressão violenta às campanhas por aumento de salário, considerando-se ilegais todas as greves em preparação. O sr. Tancredo Neves deu um signifi-

cativo "conselho" a líderes operários marxistas que com ele discutiram problemas do interesse da corporação: "Vocês devem jogar um balde de água fria na agitação porque só assim defendem a democracia". Para o chefe do Gabinete, luta sindical é agitação. E a recelita que dá (naturalmente válida só para operários) é passar lume para defender a democracia.

AO MESMO tempo que envereda pelo caminho dos atentados às liberdades e das tentativas de conter os movimentos reivindicatórios, o governo João Goulart-Tancredo Neves prossegue na sua política de apaziguamento com as forças mais reacionárias, inclusive da extrema direita. São, aliás, duas faces da mesma moeda. E essa moeda é bem conhecida do nosso povo.

O MINISTRO Franco Montoro já se encontra em Washington, de sacola na mão, pleiteando, segundo se afirma, um bilhão e duzentos milhões de dólares para seu plano de transformar "cada proletário num proprietário"... Da sua parte, o sr. João Goulart antecipa a visita a Mr. Kennedy e afavelmente manda preparar outros planos destinados a justificar a vinda de dólares da chamada Aliança para o Progresso. Nada, evidentemente, que se destine a investimentos reprodutivos. Não é para esse fim a aliança. Outros são os objetivos do progresso que interessa aos monopólios norte-americanos.

EXISTEM, assim, no comportamento do governo, manifestações inequívocas de que se vem acentuando uma orientação contrária aos interesses nacionais e que atenta, de modo particular, contra as liberdades públicas. A situação exige, não apenas a vigilância redobrada, mas também a mobilização de todos os patriotas e democratas em defesa dos direitos e garantias constitucionais. Nenhuma violação ou simples ameaça desses direitos e garantias deve ficar sem resposta. E através da luta organizada pelas suas reivindicações, sem ceder às violências e arbitrariedades do governo, os trabalhadores encontram a forma concreta de defender também a democracia.

Remessa de Lucros: Argumentos Provam Que Sangria Atrás Progresso do Brasil

TEXTO NA 8ª PÁGINA

CELSO FURTADO, O DESENVOLVIMENTO E O MARXISMO

Leia na 8ª página artigo de JACOB GORENDER



São Paulo: Plantadores de Amendoim Lutam Contra Trustes Lanques

No Estado bandeirante, os plantadores de amendoim estão travando uma séria batalha contra os grandes trustes que controlam o setor industrial do produto, entre os quais a SANBRA e a ANDERSON CLAYTON. Em numerosas localidades do interior paulista foram realizadas concorridas assembleias de plantadores, nas quais foram estabelecidas as formas de enfrentar a pressão das poderosas "máquinas". Na 7ª página, o leitor encontrará uma reportagem detalhada sobre o assunto.

Canudos e Contestado Artigo de ANÍBAL BONAVIDES, na 3ª pág.

Frondizi, o paladino Artigo de ALMIR MATOS, na 3ª pág.

Adjubei: Tomou Café Mas Não Viu Pelé

ALEXEI Adjubei, diretor do "Isvestia", esteve no Brasil. Visitou a Guanabara, São Paulo e Brasília. Seu programa foi intenso: entrevistou Jango e Tancredo, avistou-se com personalidades do mundo cultural, industrial e comercial. Tomou café à moda da casa e fez questão de ver o futebol brasileiro. Quería ver Pelé, o que não foi possível. Mas viu futebol. Também conversou muito com jornalistas aqui da terra. Foi entrevistado diversas vezes e também entrevistou Da Silva e também entrevistou colegas da Guanabara (foto). Paulo Neto Lima, em Fora de Rumo, na 3ª pág., conta detalhes pitorescos.



Exclusivo: Declaração de Havana

Em sua próxima edição NOVOS RUMOS publicará o texto integral da Segunda Declaração de Havana, aprovada pelo povo cubano e representantes dos povos de toda a América Latina numa concentração de centenas de milhares de pessoas na Praça José Martí, em Havana. A Declaração é um documento de profundo conteúdo político, vigoroso libelo contra o imperialismo, réplica dos povos da América Latina às resoluções incoerentes pelo governo cubano na recente reunião de Punta del Este. A Declaração de Havana é uma plataforma de luta dos revolucionários povos latino-americanos.

«Quererá» mais petróleo para o Brasil Texto na 3ª página

A verdade sobre o plano agrário gaúcho

PORTINARI

NOVOS RUMOS presta, nesta edição, uma singela homenagem a Cândido Portinari — o artista de gênio, o amigo fraternal, o companheiro de lutas, ressaltando as raízes populares da arte de Portinari e a sua mensagem de protesto contra a injustiça e de amor aos homens e à paz.

A obra de Portinari, notável contribuição ao patrimônio artístico de nossa Pátria e de todo o mundo, perdurará através do tempo.

Assim como não se apagará jamais a lembrança do homem: o amigo, o combatente, o companheiro.

A foto assinala um momento marcante na vida de Portinari: em 1946, juntamente com outras eminentes figuras de nossa intelectualidade, Portinari recebe das mãos de Prestes a sua evidência de membro do Partido Comunista do Brasil. (Materiais na 5ª página).

Nova Face do Macartismo em Alagoas: Intervenção Nos Grêmios Universitários

Reportagem de LAUDO BRAGA, na 6ª página

A IMPRENSA de aluguel fez e continua fazendo uma grande onda sobre as proporções e a verdadeira natureza dos movimentos agrários que se verificam atualmente no Rio Grande do Sul. Calculando e mentindo, essa imprensa, com "O Globo" à frente, tenta criar um clima de intransigibilidade para impedir a efetivação de medidas capazes de promover o resgate do campo à terra, reclamo de toda a nação. O escritor Rui Faço, redator de NR, já se encontra no Sul e vai contar, através das páginas desse semanário, nos próximos números, a verdade sobre o plano do governador Brizola.



REUNIAO

Oswaldo Pacheco, lider dos estivadores, falando durante a reuniao de dirigentes sindicais. Defendeu com veem...

cia a adocao de medidas para garantir os direitos do proletariado brasileiro.

Pacto de Unidade se Define Ante as Ameaças e Provocações

Representantes de mais de 300 mil trabalhadores marítimos, portuários, ferroviários e estivadores de todo o Brasil lançaram uma nota pública na manhã do dia 9 do corrente, desmascarando mais uma vez o caráter provocador do noticiário dos jornais como "O Globo", "Tribuna da Imprensa" e "Diário Carioca", que anunciavam para os próximos minutos daquele dia a deflagração de uma greve nacional nos transportes marítimos e ferroviários.

As autoridades de toda a Nação sabem muito bem, quanto temos sido dignos do mandato que recebemos de nossas classes na defesa não só dos interesses das categorias que representamos, mas, também, dos mais autênticos interesses da paz, da democracia e do progresso.

que os promovem com o intuito de desviar a atenção da opinião pública de suas investidas no Poder Público, de seus atos de terrorismo e de suas impatrióticas manobras a serviço do capital estrangeiro monopolista.

A opinião pública testemunhou, na recente crise de agosto, a inabalável disposição dos trabalhadores de defender a causa comum da legalidade com a mesma firmeza que emprestam a conquista de suas justas reivindicações. Não se compreende, pois, venha o senhor ministro da Justiça, através de uma nota alarmante falsa, ameaçadora e injuriosa, intranquilizar todo um povo sem previamente ouvir os únicos que lhe poderiam relatar a verdade dos fatos.

Baseados na certeza do apoio que nos empieamos todas as forças populares e progressistas asseguramos a nação que empiremos com nosso dever.

Num pronunciamento sereno mas enérgico, os dirigentes da Federação Nacional dos Marítimos, Federação Nacional dos Ferroviários, Federação Nacional dos Estivadores, Federação Nacional dos Portuários e União dos Portuários do Brasil, que constituem o Pacto de Unidade e Ação, salientam, como uma resposta as ameaças do governo, de reprimir o direito de greve e promover o congelamento dos salários, que continuam alertas na defesa da legalidade, mas que não abrirão mão de suas conquistas e nem admitirão a redução dos seus salários. Eis o texto integral da nota:

Oswaldo Pacheco da Silva, presidente da Federação Nacional dos Estivadores; Raphael Martinelli, presidente da Federação Nacional dos Ferroviários; Raimundo Castelo de Souza, presidente da Federação Nacional dos Marítimos; Walter Menezes, presidente da Federação Nacional dos Portuários e José Paulo da Silva, presidente da União dos Portuários do Brasil.

Mais uma vez mostramos a Nação, as autoridades, as forças armadas, a opinião pública e, particularmente, a imprensa escrita e falada, a seriedade, honestidade e firmeza com que os trabalhadores se conduzem no estudo e defesa de seus problemas sociais e econômicos.

Oswaldo Pacheco da Silva, atual presidente do Conselho de Administração do IAPI, entrou ao presidente João Goulart, em Brasília, um plano de atividade para o ano corrente, baseado nos seguintes objetivos:

Compreendemos perfeitamente a estreita relação existente entre esses processos de intimidação às liberdades sindicais e o permanente interesse dos grupos

1) concessão de assistência médica direta ao segurando;

RECONHECIMENTO DOS SINDICATOS RURAIS

A Comissão de Enquadramento Sindical reúne-se extraordinariamente no dia 16 do corrente, para examinar, pela primeira vez em caráter oficial, o problema do reconhecimento dos Sindicatos Rurais pelo Ministério do Trabalho, cuja solução vem sendo exigida pelos trabalhadores e proferida pelas autoridades há mais de 20 anos.

2) financiamento da construção de casas populares, desburocratização dos serviços de benefício, tendo em vista o rápido atendimento dos segurados e a eliminação das filas.

Agora, declarada a competência da Comissão de Enquadramento Sindical para decidir o assunto, o Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, Sr. Nelson Macdonald de Amaral, que também preside a CES, decidiu ultimamente a solução do problema, atendendo à recomendação do ministro do Trabalho. Na reunião programada para o dia 16, o Sr. Valente de Andrade, Vice-Presidente da CES, deverá apresentar um estudo sobre a regulamentação do Decreto 17.038, de 10 de novembro de 1944, que dispõe sobre o direito de sindicalização para os trabalhadores rurais.

FINANCIAMENTO

O Presidente do IAPI salientou a reportagem de NR que o plano prevê a aplicação de uma verba de 3,5 bilhões de cruzeiros para

PORTARIA

Falando à imprensa a propósito do assunto, o Ministro Franco Monteiro declarou que serão tomadas as medidas necessárias para a máxima urgência as seguintes medidas:

1) elaboração da Portaria Ministerial disciplinando a organização e funcionamento dos sindicatos rurais;

NOVOS RUMOS

2) reconhecimento e posterior expedição das cartas de reconhecimento sindical às organizações que já se dirigiram ao Ministério do Trabalho e cujos pedidos se encontram em trânsito no DNT;

SINDICATOS INICIAM CAMPANHA: Mudar o Conselho de Ministros Para Fazer Reforma de Base

Dirigentes de organizações sindicais, partidos políticos, entidades estudantis, patrióticas, culturais, femininas e parlamentares deverão reunir-se no próximo dia 21, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Rodoviários (Camerino, 66), numa ampla mesa-redonda, onde será debatido o documento elaborado pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara, propondo por uma vigorosa campanha pela reestruturação do atual Gabinete Ministerial e pela realização das reformas de base de que o País necessita para vencer os problemas econômicos, políticos e sociais que tornam cada vez mais difícil e desesperadora a vida do proletariado, dos camponeses e do povo brasileiro.

DEBATE E FRENTE ÚNICA

Já submetido a dois amplos debates, vem o referido documento sintetizando a média da opinião de centenas dos mais prestigiosos líderes sindicais cariocas. Na última reunião, realizada no Sindicato dos Empregados em Hotéis e Similares, com a participação dos presidentes e representantes de 32 entidades, sediadas na Guanabara, concluiu-se os líderes sindicais pela necessidade de submeter os termos do referido documento aos parlamentares, aos partidos políticos e aos representantes de todas as organizações estudantis, culturais, patrióticas, femininas, etc., interessadas em participar da luta pelo progresso do País e o bem-estar do povo.

- 4 - Estabilização da lei do inquilinato, para evitar que nela sejam introduzidos, periodicamente, dispositivos que aumentem os alugueis;
- 5 - Tabulação do preço dos alugueis de casas e apartamentos por metro quadrado;
- 6 - Proibição, por lei federal, de todo e qualquer despejo de favelados e moradores de habitações;
- 7 - Medidas para resolver o problema da habitação, tais como construção, pelo Governo, de casas populares e estabelecimento de planos de financiamento para a casa própria;
- 8 - Congelamento das taxas e anuidades escolares;
- 9 - Aumento da rede escolar promovido pelo Governo Federal, principalmente no que diz respeito ao ensino primário, médio e técnico-profissional, inclusive com a encampação dos estabelecimentos de ensino particular que infringem a Lei, não fornecendo condições técnico-pedagógicas nem a remuneração devida;
- 10 - Aumento da rede hospitalar, dos serviços médicos de urgência, e aquisição, pelas autoridades da previdência social, de medicamentos de alto consumo popular, para serem distribuídos, gratuitamente ou a baixo preço, aos que deles realmente necessitam;
- 11 - Revisão da política cambial, na parte em que, eliminando o câmbio de custo, aumentou os preços dos produtos básicos, tais como: a gasolina e os combustíveis em geral, o trigo, as matérias-primas para fabricação de medicamentos, o papel para o livro didático, para imprensa e obras culturais, assim como de outros produtos essenciais, cuja alta influi nos fretes e no custo de produção;
- 12 - Instituição do 13.º mês de salário, como Abono de Natal, e reajustamento geral dos salários, vencimentos e pensões, inclusive dos funcionários civis e militares da União, dos Estados e Municípios.

PROGRAMA

O documento em foco, que deverá ser um instrumento básico para a mobilização e organização de todas as forças progressistas da Guanabara, sobretudo trabalhadores e estudantes, através dos comitês, debates e conferências que serão programadas em todo o Estado, depois de apresentar um programa mínimo de reformas, conclui afirmando que "os trabalhadores e o povo estão dispostos a apoiar, por todos os meios e modos, a iniciativa que tenha a ser tomada visando a formação de um Gabinete efetivamente nacionalista e democrático."

ESTUDOS SOCIAIS

Encontra-se nas bancas o número 11 de ESTUDOS SOCIAIS, contendo os seguintes artigos: Mário Alves - "Da crise de agosto (Frente de Libertação Nacional)"; Dalcídio Jurandir "Tolstoi"; Leandro Konder - "Algumas considerações sobre a fisionomia ideológica do Fernando Pestoso"; Grupo de Têcnos - "O Programa do Gabinete Tancredo Neves"; Rui Faço - "Notas sobre o problema agrário"; deputado Milton Reis - "Os projetos de remessa de lucros"; deputado Clélio Lemos - "O primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento do Nordeste"; Assessoria Técnica Parlamentar - "O Tratado de Montevideu e a integração econômica da América Latina"; V Seliönov - "Teorias antieconômicas das classes e da luta de classes na sociologia burguesa contemporânea"; Miguel Costa Filho - "Questões sociais e econômicas de Minas Gerais".

SITUAÇÃO DE MISÉRIA

Cita o documento em debate, que "a alta constante dos preços dos gêneros, serviços e utilidades vem criando para o povo

LÍDER DOS BANCÁRIOS DESMENTE CALÚNIAS

O líder bancário Osvaldo Stafford da Silva, presidente do Conselho Fiscal do IAPB, desmentiu categórica e enérgica uma notícia divulgada em alguns jornais, acusando-o de receber, sem sair do Rio, as chamadas "diárias de Brasília". Depois de afirmar que só tomou conhecimento da notícia caluniosa após ter regressado da viagem que fizera ao Norte e Nordeste, o líder bancário, em ofício dirigido ao DNPS, salienta que o Conselho Fiscal do IAPB não foi transferido pa-

Financiamento de Casas em Estudo Nos Institutos

O dirigente sindical Waldemar Alves da Silva, atual presidente do Conselho de Administração do IAPI, entrou ao presidente João Goulart, em Brasília, um plano de atividade para o ano corrente, baseado nos seguintes objetivos:

REGULAMENTAÇÃO

Na última reunião entre os presidentes dos IAPs e Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, ficou praticamente estabelecido que o teto do financiamento para compra de casas pelos trabalhadores será de 800 mil cruzeiros. Ficou acordado, por

REGULAMENTAÇÃO

um lado, a constituição de uma comissão de engenheiros, que se encarregará da proteção de três tipos de casas, de modo a promover a uniformização das construções e o barateamento do seu preço.

Cuba: República de Trabalhadores

...ne intata. A revolução é total. Cuba é uma república de trabalhadores.

Os heróicos trabalhadores cubanos, que participaram ativamente das lutas de guerrilhas e que deram o golpe mortal nos conciliadores, com a greve geral de janeiro de 1959, contribuindo decisivamente para a instauração definitiva do Poder revolucionário, são agora o governo do país.

A conduta do proletariado cubano sofreu profundas transformações. Os trabalhadores, antes divididos em 1.800 sindicatos, enfrentando uma luta árdua para arrancar pequenas migalhas do patronato, encontram-se hoje unidos em 25 sindicatos nacionais, participando da elaboração dos planos de produção e desenvolvimento econômico da nação, integrando a administração do Estado, das empresas estatais e Granjas do Povo (propriedades de 80 por cento do potencial industrial e de 41 por cento das terras cultiváveis), e promovendo a educação política, técnico-profissional, etc., dos trabalhadores.

A nova Lei de Organização Sindical, que entrou em vigor em julho do ano passado, após amplamente debatida pelos trabalhadores, estabeleceu as novas funções do movimento sindical cubano e a sua nova estrutura, correspondentes às necessidades da revolução socialista. A pluralidade sindical, que determinava a divisão dos trabalhadores para facilitar a sua exploração, foi abolida.

A ORIT e todos os falsos líderes sindicais, que foram expulsos de Cuba, juntamente com os imperialistas norte-americanos, continuam distribuindo fardo material de propaganda, "denunciando" a "ditadura" no movimento sindical em Cuba. O alucinado desespero desses agentes da burguesia no seio da classe operária é compreensível. Em Cuba não há mais lugar para eles. O proletariado cubano assumiu o Poder político em sua pátria e é hoje o dono do seu destino. Os trabalhadores cubanos não têm de quem reclamar liberdade, do mesmo modo que não têm de quem lutar, como antes, para conquistar melhorias salariais. Hoje são os interesses dos trabalhadores cubanos que ditam a orientação do governo, as condições em que o trabalho deve desenvolver-se, e as metas a atingir, tendo em vista as crescentes conquistas materiais e culturais de todo o povo.

NOVOS RUMOS
Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Brito Junior
Redação: Av. Rio Branco, 287, 17º andar S/1712 - Tel: 43-7844
Gerência: Av. Rio Branco, 287, 8º andar S/825
ASSINATURAS:
Anual: Cr\$ 500,00
Semestral: Cr\$ 250,00
Trimestral: Cr\$ 130,00
Número avulso: Cr\$ 10,00
Número atrasado: Cr\$ 16,00
ASSINATURA AEREA
Anual: Cr\$ 1.800,00
Semestral: Cr\$ 900,00
Trimestral: Cr\$ 500,00

FRONDIZI, O PALADINO

Almir Matos

Desde o início de sua história de roubo e de sangue, o imperialismo apareceu aos povos não só como a mais cruel e insaciável entre todas as formas de dominação...

remendo que consiga dar vida ao modelo em decomposição. A consciência dos povos avançou muito nas últimas décadas para que eles se deixem ainda enganar pelos contadores de Washington...

a negação da própria democracia burguesa; a ditadura de Strossner, a casta militar dominante na República Dominicana, as oligarquias "bananeiras" da América Central...

os ministros militares, não têm nenhuma representação popular; não são eleitos, mas nomeados pelo presidente da República...

dos países da América Latina" e se comprometendo a repetir essa "intervenção agressiva", preferindo, se fosse o caso, morrer em seu posto?

Canudos e Contestado

Annibal Bonavides

"O Estado de São Paulo" jornalista institucional e krausista capataístas, ucraniano ultrainteligente de tudo quanto possa interessar ao imperialismo norte-americano em sua política de dominação e saque...

Temos assim o "Estado" rebucando, nas dobras da nossa História, fatos que considera alarmantes e indicadores das primeiras manifestações do despertar da consciência das massas camponesas...

movimentos. Os milhares de sertanejos que se reuniram em torno da figura laica, a figura de Antônio Conselheiro, estavam cansados de sofrer. Convergindo para Canudos, procedentes dos mais diversos pontos do Nordeste...

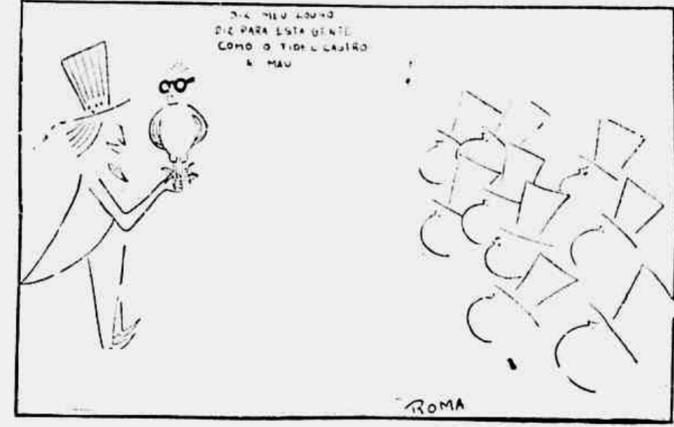
ESCÂNDALO: Juscelino e Frondizi Sócios em Golpes Contra Petrobrás

Grupos econômicos brasileiros e argentinos, ligados ao senador Juscelino Kubitschek e ao presidente Arturo Frondizi, estão tramando uma das mais escandalosas negociações internacionais de que se tem notícia...

que era de 20 dólares FOB. A própria Standard, nos Estados Unidos, fornecia o produto por esse preço, entregando-o num porto do Golfo do México...

com a Standard, reivindicando a compra do produto à Argentina, já então com enorme excedente de gás. Deve-se dizer que em princípio, a compra aos portenhos era e é aconselhável...

campanha pela denúncia do contrato da Venezuela, feita inclusive por entidades como a Confederação Nacional das Indústrias...



«Quererá!» Derrota Tese Dos Trustes: Petróleo Existe

Operários e técnicos da Petrobrás na Bahia tomaram, na semana passada, novo banho de petróleo: trata-se de uma prática, já tradicional na empresa...

das companhias americanas, sustentada enquanto Mr. Link esteve na direção do Departamento de Pesquisas e Exploração da Petrobrás...

Fora de Rumo Paulo Motta Lima Apresentando Alexei Adjubei, diretor do "Izvestia", aos jornalistas presentes à entrevista coletiva realizada na ABI...

INICIO DA HISTORIA Para atender ao mercado nacional de gás liquefeito de petróleo (os grandes compradores do produto: consumidores anualmente por volta de 100 mil toneladas cúbicas do gás), a Petrobrás celebrou, há alguns anos, um contrato com uma subsidiária da Standard Oil na Venezuela...

que era de 20 dólares FOB. A própria Standard, nos Estados Unidos, fornecia o produto por esse preço, entregando-o num porto do Golfo do México...

com a Standard, reivindicando a compra do produto à Argentina, já então com enorme excedente de gás. Deve-se dizer que em princípio, a compra aos portenhos era e é aconselhável...

campanha pela denúncia do contrato da Venezuela, feita inclusive por entidades como a Confederação Nacional das Indústrias...

Lacerda recebe pagamentos do BID: US\$ 34 milhões

Logo depois da renúncia de Lacerda, em grande parte ocasionada pela orientação imprimeada na política externa do país, Lacerda, principal articulador civil do golpe fascista que na ocasião se pretendia perpetrar, correu à casa dos padrões, nos Estados Unidos, a prestar contas do serviço...

Mansfield: «Aliança» só com os trustes O sr. Mike Mansfield, líder do presidente Kennedy no Senado norte-americano, depois de pergrinar algumas semanas pela América Latina, apresentou aos seus pares um relatório...

«A GUERRA DE GUERRILHAS»: ILEGAL É A PROIBIÇÃO O deputado Ferro Costa apresentou na Câmara Federal uma interpelação ao ministro da Justiça sobre a proibição de posse do livro "A Guerra de Guerrilhas"...

«Quererá!» Derrota Tese Dos Trustes: Petróleo Existe Operários e técnicos da Petrobrás na Bahia tomaram, na semana passada, novo banho de petróleo...

Table with 2 columns: Name and Amount. Juvêncio Mariano (Crédito) 400.00, José Lima da Silva (Crédito) 50.00, Ed. Ribeiro (Crédito) 1.000.00, etc.

SÃO JOÃO DE MERITI: APOIO A CUBA Um comício de apoio à Revolução Cubana será realizado no próximo dia 16, domingo, às 18 horas, na Praça da Matriz...

Algumas figuras de certa desse museu fizeram a Adjubei perguntas como esta: não se deve atribuir a ajuda de cientistas e técnicos alemães os êxitos conseguidos pela União Soviética...

Comunistas de Todo o Mundo Debatem os Grandes Temas do XXII Congresso do PCUS

Gomulka Analisa as Divergências Com o Partido Albanês do Trabalho

Concluímos hoje a publicação dos trechos do relatório apresentado por Wladislaw Gomulka ao Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês, sobre o XXII Congresso do PCUS.

Repetidas vezes Stalin acentuou o perigo de a União Soviética ser atacada do exterior. Tudo parecia indicar que se ele decidisse apelar para medidas desse tipo em relação ao seu exército, o exército do qual dependia a segurança da União Soviética...

existência pacífica, não podemos concordar com certas posições oportunistas assumidas por Nikita Krushchov e por aqueles que o apoiam, ou, em outras palavras, não podemos concordar com os que vêem na coexistência pacífica uma linha geral da política exterior dos partidos socialistas.

Conhece e em o bem isso através da história de nós, seu Partido, o Partido Comunista da Polónia. Sabemos que numerosos foram os camuflados que não temiam nem a prisão nem a morte, mas que não deixavam nem mesmo falar com os seus mais íntimos sobre a destruição criminosa de inúmeros quadros comunistas poloneses, o que se deu durante o período do culto à personalidade, embora esses camaradas estivessem profundamente convencidos de que aqueles presos ou assassinados eram pessoas inocentes...

Os membros do Partido e a comunidade soviética não compreendiam qual era a verdadeira situação do problema. O culto a Stalin, popularizado através de todos os meios de propagação, dominava sobre tudo. Aquelas que não conseguem apreciar a situação geral na União Soviética e no mundo, que não conseguem enxergar claramente as condições que se seguiram a construção do socialismo naquele país, aqueles que raciocinam em termos atuais, não o conseguem compreender como o fenômeno do culto à personalidade veio a se formar...

É difícil concordar com essa opinião quando, como no caso da Albânia, todos os esforços para solucionar estas divergências através de consultas internas não tiveram qualquer proveito. Isso e particularmente verdadeiro a respeito de uma disputa que envolve um problema de importância tal como o que diz respeito à linha geral da política exterior dos partidos socialistas. Esta política não pode ser ocultada, visto que a divergência na política externa assumida pelos diversos países não pode absolutamente ser ocultada do mundo...

A atitude em relação à linha geral da política externa seguida pelos países socialistas (política que advoga a coexistência pacífica de todos os Estados independentes de seus sistemas socio-políticos) e ao mesmo tempo a expressão de uma atitude em relação à unidade do campo socialista, a unidade do movimento comunista internacional. Os líderes do PAT estão, portanto, não podiam ser evitada a crítica pública de sua atitude.

Alguns camaradas de partidos comunistas irmaos não da situação de que no movimento internacional da classe operária ampliou-se grandemente e opera em diversas espécies de condições objetivas, as diferenças metodológicas e a necessidade de se adaptar o conceito de desenvolvimento, conceito que não difere em nada do conceito apresentado por aqueles que defendem a política e os métodos de trabalho de diferentes partidos comunistas...

Em conferências comuns, exatamente como foi o caso das conferências de 1957 e 1960, e nos documentos aprovados pelas conferências de consultas recíprocas que cada partido deve ter seu principal guia de atividade internacional. O problema da guerra e da paz e a questão, mais importante de nossos tempos, é missão histórica do movimento comunista mundial barrar o caminho para a guerra, proteger a humanidade contra uma catástrofe nuclear. Aqui, deve-se reafirmar que a União Soviética é a principal força da paz. Isso define sua posição no movimento comunista internacional.

em conferências comuns, exatamente como foi o caso das conferências de 1957 e 1960, e nos documentos aprovados pelas conferências de consultas recíprocas que cada partido deve ter seu principal guia de atividade internacional.

O princípio da coexistência pacífica de todos os Estados baseia-se no XX Congresso do PCUS: na política externa da União Soviética, nas resoluções adotadas por todos os partidos comunistas e operários em suas consultas internacionais. A política de coexistência pacífica e proveitosa para o crescimento das forças e a importância do campo socialista: ela multiplica a força do movimento comunista internacional e de todas as forças da paz no mundo.

As normas dirigentes da política e da atividade de todos os partidos comunistas e operários devem ser elaboradas conjuntamente

Amizade Que se Deve Fortalecer

Vladislav Pokhavalin, especial para NR

No antigo palacete da rua Kalmukh te e mais uma vez uma grande amizade. Ali fica a Casa da Amizade dos Povos e hoje, dia 18 de janeiro, nela se reúnem representantes dos meios sociais da capital soviética, a fim de participar, com os amigos brasileiros, da reunião convocada sob o tema: "O Brasil de Hoje".

Na ante-sala, encontra-se uma exposição de literatura, em diversas línguas, dedicada ao Brasil. Vêm-se representantes das profissões mais diversas e também pessoas de diferentes cores. Gente do norte e das latitudes meridionais do planeta, num testemunho da amizade entre países e continentes.

Sabemos que o Brasil é um país de possibilidades inegotáveis, e cujo povo, integrado por 70 milhões de pessoas, ainda guarda forças latentes não reveladas, mas que já ofereceu ao mundo provas de sua capacidade de criação e de luta.

O povo soviético sempre teve sentimentos de simpatia e amizade para com os brasileiros, confirmados na luta comum nos campos de batalha contra o fascismo. Mas o grande período de intensificação nas relações diplomáticas entre os dois países impediu que os dois

povos se conhecessem melhor. Hoje, já não existe esse obstáculo, e nessa noite na Casa de Amizade já não se encontram apenas os estudantes brasileiros, mas também os representantes diplomatas de seu país.

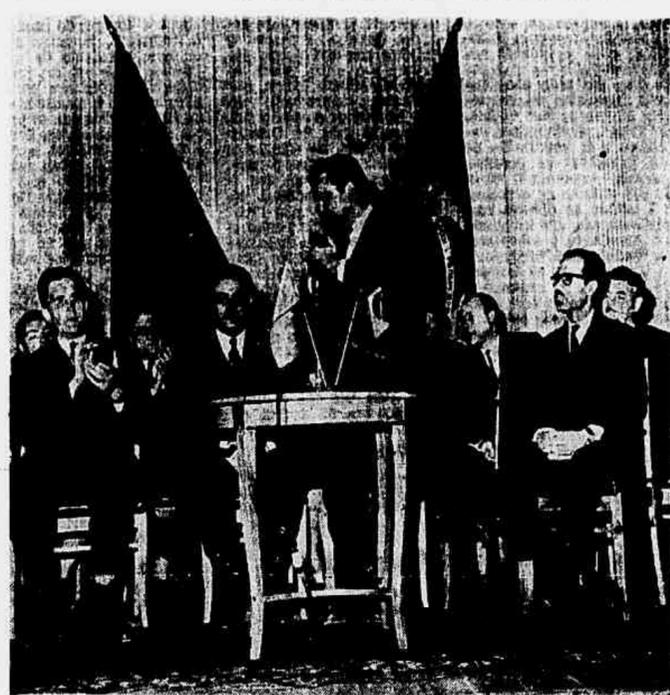
Presidia o ato o sr. Roberto Assunção de Araújo, encarregado dos negócios brasileiros na URSS, e o senhor Carvalho, segundo-secretário da embaixada, que foram recebidos com prolongados aplausos.

Em todas as intervenções predominaram os temas de amizade e compreensão mútua, embora os oradores tratassem de diferentes questões. O jovem historiador A. Glinkin traça um bosquejo da história do Brasil. Z. Romanova fala da situação econômica, e J. Bazarian, das correntes filosóficas. I. Terterian, funcionária do Instituto de Literatura Universal, discorre sobre os escritores e poetas brasileiros. Fala-se de música, de artes plásticas, de tudo o que se resume na palavra cultura, e à qual a contribuição brasileira não é nada pequena. Em tudo se constata a admiração dos soviéticos pelas criações do povo brasileiro.

O sr. Roberto Assunção de Araújo agradece aos organizadores da reunião pelas calorosas palavras dirigidas ao seu país, e declara que "reunões como a de hoje têm grande importância para o fortalecimento das relações e da compreensão recíproca entre nossos povos".

A reunião encerra-se com um concerto de música brasileira e soviética. Mas, findo o mesmo, os convidados

ainda permanecem em animada conversação, numa proveitosa troca de idéias, num ambiente de cordialidade e simpática reafirmação da amizade entre os dois povos.



PRESEDE O secretário das Relações pela Amizade com a América Latina, V. Kusmischev, encarregado de negócios do Brasil, sr. Roberto Assunção de Araújo.

Teoria e Prática Apolônio de Carvalho

(Pergunta da leitora Wanda Nunes, de Campo Grande, Estado de Mato Grosso)

Esses limites estão definidos pela própria missão histórica do Poder proletário: acabar com a exploração do homem pelo homem, criar as condições necessárias para o desaparecimento das classes e o surgimento de uma sociedade sem classes — o comunismo. Seus limites estão marcados pelo fim da pré-história da sociedade humana — o ciclo de 10 mil anos das sociedades divididas em classes antagônicas — e o início da história real da humanidade, em que todas as forças e todos os homens se unirão na luta pelo domínio e a transformação da natureza.

Essa transformação está em curso, no conjunto do sistema socialista. Ela tem seu ponto alto na URSS, onde o trabalho criador e a nova consciência do homem soviético abrem, a passos e planos de sete léguas, o caminho da sociedade comunista. Vejamos, em parte, como a defini o Programa do Partido Comunista da União Soviética, aprovado, recentemente, em seu XXII Congresso:

"Nascida da Revolução Socialista, a ditadura do proletariado desempenha um papel de importância histórica mundial, assegurando a vitória do socialismo na URSS. Ao mesmo tempo, ela própria sofreu modificações, no processo da edificação socialista. Com a supressão das classes exploradoras, extinguiu-se a função de esmagamento de sua resistência. Em todos os seus aspectos, desenvolveu-se as funções fundamentais do Estado socialista: a organização da economia e a revolução no domínio da educação e da cultura. O Estado socialista entrou, assim, em um novo período de seu desenvolvimento. Iniciou-se o processo de transformação do Estado em organização de todos os trabalhadores da sociedade socialista. A democracia proletária foi, progressivamente, convertendo-se em democracia socialista de todo o povo.

A classe operária é, porém, em toda a história, a única que não tem o objetivo de perpetuar-se no Poder. Uma vez assegurada a vitória completa e definitiva do socialismo, como fase inicial do comunismo e como etapa de transição da sociedade a edificação do comunismo, a ditadura do proletariado tem cumprida a sua missão histórica: ela deixa de ser uma necessidade, no que se refere às tarefas do desenvolvimento interno da URSS. O Estado, que surgira como Estado da ditadura do proletariado, converteu-se, na nova etapa, na etapa contemporânea, em Estado de todo o povo, em órgão de expressão dos interesses e da vontade de todo o povo. Sendo a força mais avançada e organizada da sociedade soviética, a classe operária exerce ali seu papel dirigente também no período da edificação do comunismo em todas as frentes. A classe operária chegará ao término de seu papel de dirigente da sociedade quando estiver construído o comunismo e as classes tiverem desaparecido.

O Partido parte do princípio de que a ditadura do proletariado deixa de ser necessária antes mesmo da extinção do Estado. Como organização de todo o povo, o Estado perdurará até a vitória total do comunismo. É a expressão da vontade do povo e está, assim, chamado a organizar a criação da base material e técnica do comunismo e a transformação das relações sociais em relações comunistas: a realizar o controle da medida do trabalho e da medida do consumo; a assegurar o ascenso do bem-estar do povo e a salvaguardar os direitos e liberdades dos cidadãos soviéticos, a ordem jurídica soviética e a propriedade socialista; a educar as massas populares num espírito de disciplina consciente e de atitude comunista para com o trabalho; a garantir firmemente a defesa e a segurança do país; a fomentar a colaboração fraternal com os países socialistas; a defender a paz universal e a manter relações normais com todos os países."

Alí está a experiência viva e rica da ditadura do proletariado, com seus limites e com sua grandeza histórica, na vida dos povos mais avançados de nossa época.

História do Partido Comunista da União Soviética

Preparado por um grupo de autores dirigido por B. N. Ponomarev, membro da Academia de Ciências da URSS. Focaliza o período que vai do início do movimento operário e difusão do marxismo na Rússia (1883) até os dias do XXI Congresso do PCUS (1959), quando a URSS ingressava no período da impetuosa edificação da sociedade comunista.

Uma ampla generalização da rica e valiosa experiência acumulada pelo PCUS na aplicação criadora do marxismo-leninismo. O estudo da história do PCUS se torna, assim, uma necessidade indispensável a todos os militantes e estudiosos do marxismo.

Traduzido da edição russa de 1960. Um volume com 744 páginas. Cr\$ 840,00

À venda em todas as livrarias Lançamento da EDITORIAL VITÓRIA LTDA. Pedidos pelo reembolso para Caixa Postal 165 — Rio — GB

"O QUE VI EM PUNTA DEL ESTE" PCB FAZ QUARENTA ANOS

Belo Horizonte, Minas Gerais (Do correspondente) — A sede do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Minas Gerais esteve completamente tomada, no sábado, dez do corrente, por uma assistência que aplaudiu entusiasmadamente a conferência que ali se realizava, do jornalista Marco Antônio Coelho, sobre o tema: "O que vi em Punta del Este". Na mesa que dirigiu os trabalhos da reunião, além do presidente do DCE universitário Edilson Júpiter, estavam o vereador Geraldo Bizoto, do PTB, o sr. Theodoro Lamounier, presidente do Diretório Municipal do PSB, e o ex-deputado Fabrício Soares. Após a conferência foram lidos, pela primeira vez no Brasil, trechos da II Declaração de Havana, e exibida a película cinematográfica "Um povo em armas", documentário sobre Cuba revolucionária e socialista.

AGRADECE O encarregado de negócios do Brasil na URSS, sr. Roberto Assunção de Araújo, manifesta o seu agradecimento aos organizadores da reunião e lhes promete não poupar esforços para fortalecer a amizade e as relações culturais entre os povos brasileiro e soviético.

NOVA FACE DO MACARTISMO EM ALAGOAS: INTERVENÇÃO NAS ENTIDADES ESTUDANTIS

Reportagem de Laudo Braga

MACEIO, fevereiro — Vem causando a mais viva repulsa nos meios universitários do Estado os dispositivos reacionários que um grupo de professores não catadráticos, apoiado pela reitoria da Universidade de Alagoas, tenta impor aos diversos acadêmicos das diversas faculdades que compõem aquele órgão de ensino superior. Infringindo a Constituição e a Lei nº 1.110, afrontando normas estabelecidas pelas leis que regem o ensino universitário, que asseguram plena e total autonomia aos diretores acadêmicos e contando com o apoio ostensivo do reitor A. C. Simões, o grupo de mestres logrou incluir nos regulamentos internos e nos estatutos dos diretores acadêmicos das faculdades de Filosofia e de Ciências Econômicas, sob coação, artifícios que permitem às direções dos referidos estabelecimentos de ensino dissolverem os diretores, a proclamação de uma "intervenção estudantil".

RIO LIGHT MATA EM NILÓPOLIS

NILÓPOLIS, Estado do Rio (Do Correspondente) — O relaxamento administrativo da Rio Light, coadjuvado pela inércia das autoridades municipais, vem de levar a viuvez e a orfanidade a mais um lar de operário: o do trabalhador Altair Machado Dutra, em

impigir, e asseguram que "tais medidas visam acobertar a prática de iniciais aberrantes, entre as quais a efetivação, sem concurso de professores". E asseveram que tais medidas objetivam cercar-lhes as liberdades nas lutas em defesa de seus interesses específicos (reforma universitária, escola pública, moralização do ensino, etc.) e das reformas de base recalcadas por todo o povo. O manifesto está assinado pelos mais destacados líderes estudantis de Alagoas, além de dezenas de outros universitários. A lista de firmas é encabezada pelo acadêmico de medicina Agostinho Vasconcelos, presidente do União Estadual dos Estudantes de Alagoas.



SOLUÇÃO

Iguais a esta, inúmeras outras inscrições nos muros e paredes de Capuava. Mauá reclamam a encampação da refinaria.

Operários de Capuava Reclamam Encampação

Os trabalhadores da refinaria de petróleo União de Capuava, através da organização que os congrega, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Mauá, estão empenhados, contando com o apoio encorajador da população da localidade, numa campanha pela encampação daquela empresa concorrente da Petrobrás. Entendendo as pressões de toda ordem da direção da refinaria que demitiu, logo no início do movimento, o presidente, o tesoureiro e o presidente do Conselho Fiscal do Sindicato, proibindo-lhes o acesso a qualquer das dependências da companhia — a campanha vem aumentando em convergência e receptividade com a realização amide de palestras sobre as vantagens da encampação e com a distribuição de material de propaganda. Atualmente a refinaria de Capuava conta em seus quadros com 511 operários. Seus diretores principais são os senhores Américo Soares Sampaio, Paulo Gaya, Basílio Gomes e Manuel Leão, respectivamente presidente, diretor comercial, diretor industrial e diretor técnico, todos, sem exceção, contrários à encampação. A população média da refinaria é de 31 mil habitantes, com rendimento de aproximadamente 60 por cento de produtos nobres. Apavorados com a realidade que o movimento por encampação obtive, de pronto, entre os trabalhadores, os diretores da empresa apressaram-se em atender algumas das reivindicações antigas e a encampação, repetidamente pedidas anteriormente. Assim e que houve uma pequena elevação nos salários e foi criada a assistência médica gratuita às famílias dos trabalhadores, além de concessão de pequenos empréstimos; tudo isso acompanhado de violenta campanha de difamação do Sindicato e de seus diretores. O artilheiro do movimento, serviu para revigorá-lo, o Sindicato, dentro de um plano que traçou para incrementar a campanha, promovetá-la no início do próximo mês uma conferência do Sr. Francisco Mangabeira, presidente da Petrobrás. Está sendo providenciado o lançamento para breve de um pequeno jornal para tratar não só da encampação mas também de outras reivindicações operárias. Entendimentos visando a realização da II Convenção Nacional dos Trabalhadores em Petróleo em Mauá, no próximo mês de maio, já estão bem adiantados. Abrindo nova frente de luta, o Sindicato está colocando na ordem do dia a equiparação dos direitos dos operários com os dos seus colegas da Petrobrás, a consecução da jornada de 6 horas de trabalho diário e a consecução das dispensas de operário prestes a atingir a estabilidade, norma usual da empresa. Falando à reportagem o líder da campanha, o operário José Mendes de Oliveira, presidente do Sindicato (demitido arbitrariamente de suas funções na refinaria) disse que é grande a confiança dos trabalha-

dores na vitória e que a encampação, além de trazer imediatas vantagens salariais e assistenciais para os operários, servirá de exemplo para a estatização de outras empresas que operam em ramos fundamentais para a economia do país e apressará a libertação econômica do Brasil.

PIAUI: POVO COMEMORA NA PRAÇA TERCEIRO ANIVERSÁRIO DO GOVERNO CHAGAS RODRIGUES

TERESINA, Piauí — (Do correspondente) — Na maior concentração popular já reunida nesta capital cerca de vinte mil pessoas comprimiram-se, dia 31 de janeiro, na praça Pedro II, num ato público comemorativo do terceiro aniversário da administração do governador Chagas Rodrigues. A grande massa era composta em sua maioria de trabalhadores, estudantes, camponeses e donas-de-casas que, portando cartazes e faixas, deram à manifestação um caráter de reunião de levantamento das reivindicações econômicas, sociais e políticas do povo piauiense. A reforma agrária imediata e radical, a industrialização do Estado, a criação de hospitais e escolas, o combate à carestia, a defesa da autodeterminação dos povos e da revolução cubana, a construção de estradas de rodagem e de ferro, a construção da barragem de Boa Esperança, no

Mogi das Cruzes: trabalhadores protestam contra delegado antidemocrata e arbitrário

Mogi das Cruzes, fevereiro (do correspondente) — Dirigentes sindicais de Mogi das Cruzes encamparam a NOVOS RUMOS cópia do manifesto que divulgaram naquela cidade paulista, contra a atitude do delegado da polícia do município, Sr. Everton Fleuri Curado, que proibiu a realização de uma manifestação pública, organizada pelos trabalhadores locais, destinada a proclamar solidariedade ao povo cubano, contra os atos terroristas do MAC, contra a carestia de vida e por um hospital regional do Estado.

O documento relata as circunstâncias que caracterizaram a realização da Conferência de Ponta del Este como um ato de interferência imperialista dos Estados Unidos na vida de um Estado americano livre. Diz da repulsa dos povos verdadeiramente democráticos pelas ditaduras de Franco, Salazar e Strossner que "continuam assassinando seus povos a sangue frio para se manterem no poder, com a ajuda militar técnica, econômica e inclusive as fontes do espionagem do FBI, dos Estados Unidos, exploradores dos povos subdesenvolvidos das Américas".

Em seguida o manifesto apresenta pontos que pretendem osinar a Cuba e responde com as razões que levaram a Revolução Cubana a ser um movimento que verdadeiramente abriu para o povo cubano caminhos de uma nova vida, sem miséria, sem sofrimento; a reforma agrária, a reforma urbana, a reforma do ensino, a racionalização das indústrias, a transformação dos quartéis em escolas e a criação das milícias populares, a erradicação do analfabetismo e, finalmente, a transformação de Cuba em um país socialista.

"Nos dirigentes sindicais que fazemos o possível para encanar a defesa dos direitos dos operários, e assim de todo o povo, somos contrários radicalmente a qualquer tentativa de invasão de Cuba revolucionária, sob qualquer pretexto".

O manifesto dos trabalhadores de Mogi das Cruzes reitera a defesa do direito de autodeterminação dos povos e contra a intervenção, terminando dizendo: "Sabedores da grande ameaça que hoje pesa sobre a pátria dos trabalhadores cubanos, nós dirigentes sindicais de Mogi das Cruzes, ciosos de nossas responsabilidades perante o operariado cubano e do Brasil, principalmente, vamos fazer um apelo para que participássemos do comício organizado para o dia 29 de janeiro, na Praça Saadurá Cabral (Largo da Estação), onde se falará da solidariedade a Cuba, contra atos terroristas do MAC, contra a carestia de vida e por um hospital regional do Estado.

Mas em virtude da ação do Sr. delegado de polícia, que tomando uma posição antidemocrática e reacionária, violando nossa Constituição que permite as liberdades de pensamento e manifestação pública, não tomando conhecimento do nosso pedido negando terminantemente com as seguintes palavras "não recebo e nem consinto", deixamos de realizar o citado comício. Lançando por intermédio deste manifesto nosso mais veemente protesto e pedido por esse ato arbitrário da autoridade policial de Mogi das Cruzes."

PADRE LAGE: CONFERÊNCIA NACIONALISTA EM ARAXÁ

ARAXÁ, Minas Gerais, (Do correspondente) — Realizou-se nesta cidade, dia 29 de janeiro passado, no auditório da Rádio Imbiara, uma conferência do padre Francisco Pessoa Lage sobre o tema "Os problemas nacionais e os trabalhadores". A palestra foi patrocinada pelo Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e pelo Grêmio Oswaldo Athias, estando repleto o auditório da emissora local, que transmitiu para toda a região os pormenores da reunião. Após a conferência travou-se animado debate entre o expositor e os presentes, tendo o padre Lage respondido a inúmeras perguntas, grande parte delas

sobre a situação internacional. O conhecido sacerdote respondeu sobre Cuba e Fidel Castro, mostrou aos araxenses alguns dos benefícios trazidos pela revolução cubana, combateu o imperialismo norte-americano e elogiou a posição do governo brasileiro na recente conferência de chanceleres de Ponta del Este. Estiveram presentes ao ato: o prefeito de Araxá, Sr. Elfrânio; o presidente da Câmara Municipal, vereador João Sena, o diretor da Hidrominas, Geraldo Porfírio Botelho; o diretor do Lyons, Valdir Luiz Costa; e o presidente do Clube União, Sr. Joviniano Batista.

pregado no Armazém Paulista que, no dia 3 do corrente, quando se dirigia para o trabalho, ao passar pelas cruzamentos das ruas Antônio Pereira e Fernando Mendes, foi fulminado por um fio de alta tensão que se achava ali arrebentado há vários dias, segundo testemunho de moradores nas proximidades. O morto, que deixou viúva e dois filhos menores, ficou desde cinco horas até quase ao meio dia envolvido pelo fio, sem que socorro algum lhe fosse prestado, o que revoltou a população local. Um representante da Rio Light tentou eximir a empresa de responsabilidades, afirmando que o fio partido não pertencia àquela companhia, mas que foi contestado de imediato, pois todos são sabedores de que o cabo é de propriedade daquela exploradora do povo. A população de Nilópolis permanece indignada com o faustoso acontecimento e já dirigiu um abaixo-assinado ao prefeito, protestando contra a falta de zelo da empresa do truste e estendo que o poder público tome a iniciativa de obrigar a companhia a indenizar a viúva e os filhos pela vida do marido e do pai que roubou.

RECIFE: PORTUÁRIOS INATIVOS REIVINDICAM MELHORES PENSÕES E ASSISTÊNCIA DO IAPM

RECIFE, Pernambuco — (Do correspondente) — Portuários inativos e pensionistas do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos estão se movimentando para conseguir o apoio de aposentados e pensionistas de outras categorias profissionais, para uma passeata que pretendem promover pelas ruas centrais da cidade, pleiteando reajustamento das pensões, o que, apesar de garantido por lei a cada nova majoração dos níveis mínimos de salário, vem sendo protelado pelo IAPM e por outras autoridades da previdência social. Alegam os portuários que frente à alta crescente dos gêneros de primeira ne-

cessidade, e de todas as utilidades, os inativos não podem continuar percebendo irrisórias pensões, o que seria marchar para morrer de fome com suas famílias, depois de esgotados fisicamente no trabalho. Os inativos estendem seu apelo aos operários da ativa, uma vez que a luta por melhores pensões e por assistência médica interessa a todos os trabalhadores que, mais cedo ou mais tarde, necessitarão dos benefícios dos institutos. No Recife, é grande o número de aposentados e pensionistas. Somente entre os portuários os beneficiados somam cerca de quatrocentos. Além do reajustamento das pensões, os portuários

reclamam melhor assistência médica e hospitalar. Atualmente, quando um contribuinte, ou pessoa de sua família, necessita de socorro médico, apenas esporadicamente é atendido, porque, via de regra, o IAPM não está em condições de atender a seus beneficiários. Por exemplo: para crianças até um ano de idade o instituto não presta assistência médica adequada por não manter convênios com hospitais especializados. Sem nenhuma explicação vem-se negando ultimamente a promover o internamento, nas casas de saúde, de esposas e filhos de associados portadores de doenças mentais. As pessoas acidentadas, que não estão em condições físicas de se deslocarem de suas residências para receber curativos nos ambulatórios, ficam prejudicadas no tratamento da saúde porque o IAPM não dispõe sequer de uma ambulância para transportar os clientes necessitados. A Caixa Beneficente dos Portuários, num gesto de solidariedade e de humanidade, transporta na sua ambulância doentes de outras categorias profissionais contribuintes do IAPM. O volume dessa assistência vem aumentando de tal maneira que o Sindicato da categoria resolveu cobrar da autarquia o pagamento pelos serviços prestados. Tendo a delegacia local do Instituto negado-se a efetuar o pagamento, o Sindicato dos Portuários dirigiu-se à sede central do órgão da previdência social, reivindicando indenização pelos serviços que há muito vem prestando. Até agora, entretanto, nenhum resultado concreto obteve. Falando à reportagem, o Sr. José Fernandes de Oliveira, assistente social do Sindicato dos Portuários de Pernambuco, informou que a diretoria desta organização da classe operária reclamará da direção do IAPM a assinatura de um convênio por intermédio do qual os pensionistas e aposentados da autarquia possam tratar de seus filhos em casas de saúde especializadas em pediatria e possam internar nos hospitais esposas e filhos dos associados portadores de doenças mentais. Outrosim, ainda de acordo com o convênio, o IAPM se obrigará a pagar os serviços prestados pela ambulância dos portuários e a reajustar as pensões de aposentados e pensionistas de acordo com a Lei Orgânica da Previdência Social.

Operários da construção civil querem unidade e renovação

Os trabalhadores na Construção Civil da Guanabara, que fazem oposição à atual diretoria do Sindicato, reuniram-se no próximo dia 16 de fevereiro, às 18 horas, na rua Senador Pompeu, 222-2º andar, para aprovar o programa e a chapa Unidade e Renovação, para concorrer às próximas eleições, no mês de março. Em manifesto dirigido aos trabalhadores daquela corporação, a Comissão Organizadora da chapa e programa faz sérias acusações à atual diretoria, afirmando que seus integrantes vêm prejudicando os operários dessa categoria e o movimento sindical brasileiro. Acrescenta que "os acordos salariais, apesar de não satisfazerem a totalidade da classe, mesmo assim não são cumpridos pelos empregadores".

Cândido Delfino, João Quirino, José Ferreira Gomes, José Ursolino Irmão, Pedro dos Santos, Geraldo Matos, Agenor Olímpio da Silva e Hercílio Francisco da Silva.

Novo número da Revista de Estudos Sócio-Econômicos

Está sendo distribuído número 4 da REVISTA DE ESTUDOS SÓCIO — ECONÔMICOS, órgão do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), que traz farto material de interesse para todos quantos se interessarem por problemas ligados ao trabalho em geral. Além de uma análise sucinta do que foi o ano de 1961 para o Socialismo, o novo número da R.E.S.E. traz entre outros os seguintes artigos: "Administração de Salários: fundamentos teóricos — significado prático", do Sr. José Serson; "Assistência Médica da Previdência Social", do Sr. João Lyra Madeira; e "Escala Móvel de Salários", do Sr. Paulo Singer. Traza ainda as suas seções normais, como o "Noticário Sindical", com informação sobre os acordos salariais assinados e sobre as greves verificadas no mês de dezembro (sobretudo a de radialistas e jornalistas); o "Boletim Internacional", através do qual patrões e empregados podem ter idéia sobre o movimento trabalhista em diversas partes do mundo e os índices de custo de vida, da conjuntura econômico-financeira demográfica, etc.

CARUARU: DESEMPREGO E EXPLORAÇÃO NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE COURO

Reportagem de Amaro Valentim

CARUARU, fevereiro — Em declaração prestada a NOVOS RUMOS o Sr. Luis Clementino da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Couro de Caruaru, informou que um dos mais sérios problemas desta cidade é o desemprego, principalmente no ramo das atividades do seu sindicato. Existem em Caruaru mais de 300 empresas, entre grandes e pequenas, que trabalham com artefatos de couro. Não são todas, entretanto, que pagam o salário mínimo regional, que é de Cr\$ 8.285,00. Burlando as leis vigentes, as indústrias preferem contratar o trabalho de menores, pagando-lhes a metade do salário mínimo. Apesar de o Sindicato já ter constatado essa infração não pode exigir o cumprimento imediato da lei, pois não conta com a cobertura do Pósto de fiscalização do trabalho.

mas também os do ramo de artefatos de couro. Recentemente, o sindicato alcançou importante vitória, ao solucionar favoravelmente um problema dos operários do Cortume Souza Irmãos S. A. Esta firma, ao tomar conhecimento de que seriam decretados os novos níveis de salário mínimo, resolveu demitir alguns operários, três dias antes da publicação do decreto. O Sindicato entrou em entendimento com a empresa e com o pósto de fiscalização local para que as indenizações fossem pagas de acordo com o novo salário. Os patrões não chegaram a um acordo e o Pósto julgou-se incompetente para solucionar a questão.

Com o desemprego no setor, os operários sujeitam-se a trabalhar por qualquer salário, muitas vezes bastante inferior ao mínimo, premiados pela fome.

PROBLEMAS DO SINDICATO O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Couro de Caruaru chegou a possuir em seus quadros mais de 800 associados. Contudo, devido à progressiva mecanização da indústria, o número de associados tem se reduzido sensivelmente. O Sindicato procura, assim mesmo, convencer os operários a ingressarem no seu órgão de classe, tratando de atrair para o mesmo não só os trabalhadores dos cortumes,

BANCÁRIOS DE BRASÍLIA ELEGEM DIRETORIA

Foi eleita, na última segunda-feira, dia 12, a primeira diretoria do Sindicato dos Bancários de Brasília. Compareceram ao pleito 81% dos associados em condições de votar, isto é, 378 bancários. A quase totalidade sufragou a chapa única, encabezada por Adelmo Cassis, que é, dessa forma, o primeiro presidente do novo órgão-sindical.

Os demais diretores eleitos foram: Derval dos Anjos Oyarvabal, vice-presidente; Alvimar Figueira da Fonseca, secretário; Erlindo da Costa Filho, tesoureiro; Geraldo Marques, Divulgação e Publicidade; Moacir Ribeiro Neto, procurador; e Murilo Marinho Motta, diretor Social.

Dizem que só no Estado da Guanabara são registrados mais de mil desquitos, por ano. Há outras tantas separações de casais não registradas nas Varas de Família. E não, apenas, no Estado da Guanabara, mas nos demais Estados. Não dizem, porém, que a desagração da família está, sempre, colocada na ordem direta dos conceitos da moral de uma sociedade. Embora os sociólogos da burguesia pretendam colocar essa moral acima ou à parte da organização material, não conseguem esconder que essa desagração é, tão somente, o resultado das condições de desigualdade geradas por essa mesma sociedade. Lênin, num artigo publicado em 1920, afirmava que o "capitalismo não alia à igualdade puramente formal a desigualdade econômica e, portanto, social". E é dentro dessa desigualdade que se desenrolam as tragédias familiares que os sociólogos não podem mascarar. Tragédias que atingem não a mil homens e a mil mulheres, mas, particularmente, a milhares de crianças.

E numa cidade, num Estado, num país, enfim num sistema onde as crianças não podem beber leite, porque depende de uns poucos produtores que a maioria da população infantil possa viver ou deva morrer, o conceito formal de família é aplicado a uns poucos casais que dispõem de meios para salvar os filhos. E salvando-os da fome, às vezes, não têm onde abrigá-los. Quando a polícia derruba, um barraco para atender aos interesses dos grileiros destrói uma família. Quantas famílias são destruídas, assim, por ano? O custo de vida vai, também, destruindo novos lares à proporção em que se elevam os seus índices. Crianças que não vão à escola a que espécie de família podem pertencer? E esses jovens desocupados para os quais não houve vagas nos ginásios do governo, para os quais não existem escolas profissionais, e que não encontram emprego, pertencem, por acaso, a uma família? E que organização familiar existe sob a escravidão do latifúndio?

Não vemos, pois, porque esse assunto diante do número de desquitos. Ai, então, surge o remédio do divórcio, para salvar as famílias. Somos, absolutamente, a favor de divórcio, como um direito, porque dizia, ainda, Lênin, a esse respeito: "Quanto mais completa a liberdade de divórcio, mais claro se torna para a mulher que a sua 'eservidão doméstica' se deve ao capitalismo e não à privação de direitos". Assim, embora o divórcio seja uma reivindicação, particularmente para as mulheres, não será nem o divórcio, nem outra instituição jurídica que impedirá a destruição das famílias, por falta de moradia, de escola, de pão, de leite, por falta de igualdade e de justiça.

A Cidade
na Montenegro

Desquite ou divórcio

Em Berlim poderia ter começado a 3ª Guerra Mundial

O fechamento da fronteira oriental de Berlim salvou a paz na Europa. Informações insuspetadas como a de um artigo da revista da Alemanha Ocidental *Der Spiegel*, revelam que um Estado-Maior secreto do Exército da Alemanha de Bonn planejava, em agosto último, a invasão de Berlim oriental "sem a participação dos soldados da OTAN", o que desencadearia a guerra na Europa e, possivelmente, em todo o mundo. É o que revela uma reportagem de G-Conato, sobre o fechamento da fronteira da República Democrática Alemã, suas causas e suas consequências. Essa reportagem está publicada em PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO (n.º 11-61), além de outras colaborações como um artigo de Maurice Thorez, sobre os reflexos da construção do comunismo na URSS, fator de aprofundamento da crise do capitalismo; um trabalho de João Matos, sobre a luta dos comunistas portugueses; e intervenções de representantes da Itália, Indonésia, Grécia, Bélgica e Suécia no debate dos problemas da juventude e uma carta de I. Shvan sobre a luta dos povos da Oceania contra o colonialismo.

PPS n.º 11-61 pode ser adquirida no seu jornaleiro e nas livrarias, ou na Rua da Assembleia, 34, sala 304 — Rio — GB.

S. Paulo: Produtores do Amendoim Enfrentam «Sindicato» Dos Trustes

BAO PAULO (Da Sucursal) — O propósito das ocorrências verificadas entre os lavradores de amendoim na Alta Paulista, durante cujo movimento os plantadores levantaram-se contra as máquinas pertencentes a os imperialistas norte-americanos, o vereador Sérgio Bargini da Câmara Municipal de Pompeia, concedeu uma entrevista a NOVOS RUMOS, na qual apontou as causas da luta e o vulto a que tomou aquele movimento.

«Todos os anos — declarou o edil de Pompeia — o drama do amendoim se repete, por ocasião da colheita. Este ano, a produção da Alta Paulista está calculada em 8 milhões de sacas. As máquinas de Pompeia e da região Anderson Clayton, Swift, Mac-Fadden, Sanbra e outras, norte-americanas principalmente criaram um verdadeiro «sindicato» determinado pelos lavradores de «máquina infernal» para estabelecer o teor de umidade do produto acima de 9 por cento, quando o tipo é classificado com 15 por cento de umidade. Além disso, depois de 15 por cento de umidade não querem receber o amendoim».

PERIGO DE PERD DA SAFRA

«Como é época das chuvas — continuou Sérgio Bargini — todo o amendoim deste ano, que é de teor reconhecido, varia no seu grau de umidade entre 12 e 16 por cento. Em virtude disto 40 por cento da safra estão condenados a não entrar colheita no mercado. Só na Comarca de Pompeia a produção se aproxima de 1 milhão e meio de sacas e todas as máquinas reunidas dessa zona manobram e só forneceram aos lavradores umas 100 mil sacas para o ensacamento do produto, o que vale dizer que o amendoim está ainda nas mãos dos produtores, amontado a granel, sem sacaria e sujeito a germinação e putrefação».

«Convém notar — frisou — que o amendoim é uma cultura diferente das outras porque 80 por cento, estão nas mãos de pequenos arrendatários, os quais, nesta época, estão indivíduos até

ao pescoço, e não possuem nas propriedades onde o cultivam, abrigos necessários para segurar o produto. Além disso, os preços do amendoim da maioria das terras variam entre 25 e 30 mil cruzeiros, sem essa proteção, ficam as outras lentíssimas, e a perda do produto é muito alta».

CONCENTRAÇÕES DE PRODUTORES

«Desperçados com esta situação — acrescentou — os produtores da Comarca de Pompeia e da zona de Marília, unidos com os acionistas agrícolas que fazem o trabalho da safra e que somam mais de 2000 homens, militares e civis, decidiram convocar por meio de resoluções dos Trabalhadores Unidos da Comarca de Pompeia, uma grande concentração, a qual foi realizada no dia 20 de janeiro, com a participação de mais de 2000 pessoas. Esta concentração contou com a presença de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores de Santarém, Itaculândia, Pompeia e Marília, acompanhado também o deputado federal Paulo de Lacerda. As resoluções tomadas foram as seguintes: realização de concentrações em São Carlos, dia 27, e em Marília, dia 31; criação de uma comissão formada por prefeitos e vereadores, com a participação do sr. Paulo de Tarso, para manter entrevistas com as autoridades em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília; Tomar parte na campanha do vereador Milton Pereira da UDM, presidente da Câmara de Pompeia, e em representando o movimento comunista local».

TAPEAÇÕES DE JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO

«Nesta Capital — afirmou o vereador Sérgio Bargini — a comissão esteve com o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura e candidato ao governo do Estado pelo sr. Carvalho Pinto. Comunicamos-lhe sobre o estado de ânimo dos lavradores, informando-o inclusive da ameaça que fazem de incendiar

as máquinas. O secretário da Agricultura prometeu algumas providências, de cunho denegatório, entre as quais a de mandar construir em Marília uma rede de síos e autorizar o Banco do Estado a comprar o amendoim, sob a condição previa de um entendimento com a Cia. de Armazenamento do Estado de São Paulo (CAOESP), que todos sabem e uma sociedade capitalista cujas resoluções são tomadas em assembleias dos acionistas. Fazendo o tipo de empurra na questão fundamental, que é referente a taxa de umidade, o sr. José Bonifácio afirmou que nada poderia fazer porque o problema estava afeto ao governo federal. Foi além ainda, defendendo a exploração dos municípios, declarando que não poderia obrigá-los a receber um produto que eles não achavam conveniente».

NO RIO DE JANEIRO

«Por motivo de não encontrar a solução desejada para o caso do teor de umidade — concluiu o sr. Sérgio Bargini — a comissão seguiu para o Rio de Janeiro onde entrou em entendimento, que duraram 4 horas, com o Ministério da Agricultura. O ministro Monteiro Filho, após ouvir a exposição dos representantes dos plantadores de amendoim da Alta Paulista, tomou as seguintes providências por meio da Comissão de Fomento da Produção: 1 — elaboração de um projeto de lei, dispondo sobre a classificação do produto e a determinação do teor de umidade, elevando-o para 15 por cento, sem qualquer desconto; criação de mais dois tipos para que todo o produto tenha mercado assegurado; autorização imediata ao Banco do Brasil para que compre o amendoim com base nos preços fixados pelo decreto de novembro de 1961, que estabeleceu os preços daquele produto nas fontes de produção, sem os ágio exigido pelas máquinas; autorizar empréstimos as máquinas somente se elas se comprometerem a pagar o produto de acordo com o preço tabelado; autorizar o levantamento imediato de todo o estoque de óleo existente nas máquinas para assegurar que os mesmos sejam vendidos aos consumidores sem alteração de preços».

«Agora estas providências — acrescentou ainda o entrevistado — o próprio ministro Monteiro Filho comprometeu-se a levar a Brasília a minuta do decreto do Executivo para ser apreciada pelo Conselho de Ministros, na reunião do dia 19 de fevereiro, e a promulgação do decreto ainda nesta semana».

DIRIGENTE COMUNISTA PORTUGUÊS ASSASSINADO PELA POLÍCIA SALAZARISTA

A polícia política de Salazar assassinou a tiros o conhecido pintor e escultor José Dias Coelho, na noite de 19 de dezembro último. Nessa mesma noite, foram presos em Lisboa os líderes operários Pires Jorge (Gomes), Octávio Rodrigues Pato, Carlos Costa, Júlio Martins e uma outra patriota, cujo nome ainda não foi apurado.

Os métodos terroristas de Salazar já têm sido denunciados a opinião pública mundial por órgãos de informações de várias tendências. Essa fúria do regime fascista português reflete o desespero diante das sucessivas derrotas que essa política colonialista vem sofrendo. Das as frequentes prisões e assassinatos.

Além do assassinato do pintor Dias Coelho e das prisões efetivadas em dezembro, a polícia política persegue outros patriotas, alguns evadidos recentemente das prisões. Todos eles correm sério perigo. Suas vidas estão ameaçadas, se não se levantar em todo o mundo um movimento de protesto contra as violências.

QUEM ERA DIAS COELHO

O patriota assassinado era figura muito conhecida nos meios artísticos de Portugal, tendo participado de várias exposições. Foi professor numa escola técnica e organizou mostras de desenho infantil em centros operários e associações culturais. Dias Coelho foi, também, colaborador em várias publicações literárias e artísticas, notadamente nas revistas «Vértice» e «Arquitetura». As suas atividades artísticas aliam uma militância política intensa. Pertenceu ao «Movimento de Unidade Democrática Juvenil», que fez grande oposição a Salazar. Foi preso em 1949. Em 1952, participou das manifestações contra a reunião da NATO, sendo expulso da Escola de Belas Artes.

Em 1955, perseguido pela polícia, passou a clandestinidade. Após sete anos de perseguições foi encontrado pela PIDE, que o

LIBERDADE PARA SIQUEIROS

Todas as vozes defensoras dos direitos humanos clamam em todo o mundo pela liberdade de David Alfaro Siqueiros. A situação criada, desde o dia 16 de agosto de 1960, pelo governo de López Mateos é contrária a todas as tradições revolucionárias mexicanas, é um atentado às mais fundamentais liberdades democráticas, e um ato de traição a um dos artistas mexicanos que mais alto elevaram o nome de seu país, que mais deram pela causa de libertação de seu povo.

O governo mexicano tem se mantido insensível aos apelos provenientes do mundo inteiro. O processo contra Siqueiros arrasta-se lentamente por escaninhos do Judiciário mexicano, num premeditado atraso em desparar medidas favoráveis ao pintor. Preso pelo crime político de «dissolução social», juntamente com o jornalista Filomeno Mata, o famoso muralista vem travando uma incessante batalha pela reconquista de sua liberdade.

Dentro de trinta dias, a Justiça mexicana deverá pronunciar sua sentença de multa. E esta não pode de forma alguma ser favorável à manutenção de uma atitude fascista, somente compatível com a Espanha de Franco ou o Portugal de Salazar. Siqueiros deve ser imediatamente libertado, sob pena de o mundo vir a perder um dos mais valiosos expoentes das artes plásticas contemporâneas e um dos mais arduos defensores dos anseios do povo mexicano. Com a saúde abalada, Siqueiros ainda assim teve forças para escrever sua autodefesa perante o Tribunal.

E preciso que todas as vozes se ergam em protesto contra a prisão de David Alfaro Siqueiros. Entidades



ASSUMPTÃO VISITA KRUSCHIOV

Em mais um passo no rumo da concretização total do restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética, o encarregado de negócios do Brasil na URSS, Roberto Assumpção de Araújo, visitou em dia da semana passada o premier Nikita Kruschiov, que repousava em uma mansão da praia de Sochi, no mar Negro.

Foi esta a primeira vez que o presidente do Conselho de Ministros, da URSS recebeu um diplomata brasileiro, após reatadas as relações entre os dois governos. Na foto, publicada na 1.ª página da «Pravda», o chefe do governo soviético e o diplomata brasileiro.

Kruschiov Convoca o Mundo Para Uma Assembleia de Paz

«A História não nos perdoará se tentarmos ocupar a poltrona de um líder do mundo que se mantém o mesmo, mas que não tem a coragem de lutar por uma paz que seja justa para todos os povos» — afirmou o primeiro-ministro da URSS, Nikita Kruschiov, na mensagem dirigida pelo governo soviético aos chefes de Estado ou governo dos 18 países representados na Comissão de Desarmamento da ONU, sugerindo que se reúnam em Genebra, em março próximo, numa conferência destinada a discutir, no nível mais responsável, o problema não só da cessação das experiências atômicas, mas do desarmamento geral e completo.

São os seguintes os países que constituem a Comissão: União Soviética, Estados Unidos, Grã Bretanha, França, Polónia, Tchecoslováquia, Canadá, Romênia, Bulgária, Índia, Birmânia, RAU, Etiópia, Nigéria, Suécia, México e Brasil. Todos os chefes de governo ou de Estado desses países, inclusive o presidente João Goulart, já receberam o texto da mensagem de Kruschiov.

A proposta do governo soviético teve, imediatamente, a mais profunda repercussão em todo o mundo, uma vez que a realização da Conferência no nível sugerido seria, certamente, um passo de enorme significação para pôr fim à carreira armamentista, diminuir e suprimir os armamentos e acabar com a guerra fria. Isso corresponde aos mais vivos interesses dos povos do mundo inteiro, tanto pelo que representa como afastamento da ameaça de guerra como pelas perspectivas que abre de emprego de fabulosos recursos a favor do desenvolvimento econômico e da solução de problemas que afligem a centenas de milhões de pessoas em numerosos países.

UM PASSO QUE SE...

Em sua mensagem o primeiro-ministro soviético declara que o essencial é estabelecer uma base segura

de trabalho para a Comissão de Desarmamento, sendo que a melhor forma de fazer isso seria em lugar de discussões, uma «tarefa» que os chefes de Estado ou Governo. Os chefes de Estado ou Governo, segundo a versão divulgada pelas agências telegráficas, devem estar presentes na abertura dos trabalhos e seria de especial importância a participação nas sessões de trabalho. Admitindo que a reunião não traria a solução imediata de todos os problemas, o primeiro-ministro Kruschiov afirmou que os chefes de Estado ou Governo, em suas mensagens, devem apenas na orientação adequada das negociações, serem, em si, um grande passo, com o qual os povos de todo o mundo contam há muito tempo.

Chamando a atenção para o fato de que as reuniões habituais da Comissão de Desarmamento têm terminado sempre de forma convencional, diz o documento do Governo soviético: «Não sendo esta proposta convencional mas, pelo contrário, determinada pela importância do objetivo e pelas condições nas quais a Comissão iniciará os seus trabalhos, o Governo soviético considera necessário que os maiores esforços sejam desenvolvidos pelas partes interessadas, para que a reunião da Comissão de Desarmamento não seja encerrada com o costumeiro ruído de funcionários, inúmeras e diferentes comissões e sub-comissões de desarmamento que encerraram a sua existência de forma pouco honrosa. Convém, portanto, extrair da experiência as lições que se impõem».

OPOSICÃO DOS EUA

Não se conhece até agora a reação oficial das potências ocidentais à proposta soviética. Em geral, os comentaristas admitem que a recusa por parte dos EUA e outras potências impor-

taria num desmarcamento de sua política agressiva e acenaria a um isolamento que, pelo menos em princípio, reconheceriam a possibilidade de um acordo sobre o desarmamento e a utilidade de uma Conferência em que estivessem presentes os chefes de Estado ou Governo. Entretanto, as reações iniciais das autoridades americanas evidenciam a sua resistência em fazer da reunião de Genebra um encontro frutífero a favor da paz. Em suas primeiras declarações à imprensa, o secretário de Estado Dean Rusk, sob alegações as mais puras, já rejeitou indiretamente a proposta da URSS.

POSICÃO DO BRASIL

Como se sabe, o Brasil é um dos 18 países que integram a Comissão de Desarmamento. O sr. João Goulart recebeu também a mensagem de Kruschiov, encaminhando-a ao Itamarati para que seja preparada a resposta. Até o momento não se conhece a tendência do Itamarati. Mas não pode haver nenhuma dúvida quanto ao profundo interesse do nosso País e do nosso povo em que na reunião de Genebra se encontrem os chefes de Estado ou Governo dos 18 países, tomando assim mais vivável um acordo acerca do desarmamento. Seria essa inclusive a única atitude correspondente à política exterior insistentemente anunciada pelos sr. Goulart, Sr. Trigo Dantas e Afonso Arinos.

O povo brasileiro e todas as pessoas amantes da paz em nosso País dão o seu mais decidido apoio à sugestão do Governo soviético e exigem do presidente da República e do Itamarati que não deixem escapar essa possibilidade de dar um importante passo na direção do desarmamento e da paz.

LÍDER BANCÁRIO AFIRMA: OPERÁRIOS NORDESTINOS NÃO ACEITAM PALIATIVOS

«Os dirigentes sindicais que desejam realmente a melhoria das condições de vida e de trabalho das massas laboriosas não têm outro caminho a seguir que não seja o da luta efetiva e decidida pela realização das reformas de base, entre as quais se situa a reforma agrária, capazes de oferecer ao país as condições necessárias ao seu progresso econômico, político e social», eis o que declarou o representante do NR o líder sindical Osvaldo Stafford, diretor da Confederação Nacional dos Bancários e presidente do Conselho Fiscal do IAPB, que acaba de regressar de uma viagem pelo Norte e Nordeste do país.

«Na verdade, acentua o líder bancário, fluindo do impressionante estado de miséria em que se encontra a região nordestina, surge na massa proletária e camponesa e também em outras camadas e classes sociais vítimas do atraso econômico daquela vasta região, um estado de espírito autenticamente revolucionário, que não pode se conter na luta pela adoção de paliativos, que nada resolvem».

CONSCIÊNCIA POLITICA

«Os acontecimentos salientados na renúncia do ex-presidente Jânio Quadros, que culminaram com uma luta vitoriosa pela legalidade, e determinaram uma surpreendente elevação do nível político do proletariado. Visitamos várias cidades do Norte e do Nordeste. Participamos de vários debates com trabalhadores de distintas categorias profissionais e verificamos que a situação é realmente, para nós, diferente da que se imagina. A luta por reajustamentos salariais é apenas um detalhe. Os trabalhadores mostram-se profundamente interessados em discutir os problemas nacionais, em examinar as causas do atraso e da situação de miséria em que nos encontramos, em encontrar as soluções e arremetendo forças para levar à prática as soluções encontradas. Essa é uma realidade indiscutível. Realidade impossível de ser ignorada pelos líderes sindicais e por todos os patriotas, que não podem ficar a esse diálogo que se lhes impõe».

«Viajamos por várias cidades, entre as quais Belém, São Luiz, Teresina, Parauapebas, Fortaleza, Crato, Juazeiro, Sobral, Natal e Recife. Em todas essas cidades o diálogo que mantivemos com os trabalhadores, comerciantes, industriais e mesmo autoridades governamentais acabavam inevitavelmente em torno da reforma agrária, da limitação da remessa de lucros para o exterior, da eletrificação e industrialização do Norte e Nordeste e da ampliação do comércio exterior com os países da área socialista, notadamente com a URSS e a China Popular. Pequenos fazendeiros e industriais da região do babaçu, da oleica, etc., não escondiam o seu entusiasmo pelos primeiros resultados do comércio com a URSS ao mesmo tempo que se queixavam das limitações ainda impostas pelo governo brasileiro. Um fazendeiro

COMERCIO EXTERIOR

«Visitamos todos os hospitais, casas de saúde, agências e hotéis residenciais e em todos esses lugares encontramos os resultados das medidas administrativas que adotamos em benefício dos segurados».

ro da cidade de Sobral me disse num desabafo: «Temos de acabar com esse comércio único com os EUA. É insustentável essa situação de ter de produzir sempre mais para em troca receber sempre menos. O comércio com a URSS nos enche de esperanças. As trocas são vantajosas». Na verdade, acentua o líder bancário, não são apenas os trabalhadores que estão a procura de soluções de base».

PRESTÍGIO DO MOVIMENTO SINDICAL

«O companheiro Gilberto Azevedo, presidente da Federação dos Bancários do Nordeste e Nordeste do Brasil e um dos mais queridos e combativos líderes sindicais daquela importante região, acompanhou-nos durante toda a viagem, na qual fomos prestados pela maioria das autoridades locais. Houve, entretanto, fatos curiosos, numa possível provável viagem. Chegamos ao aeroporto de Manaus a uma hora da madrugada — conta meio enabulado o dirigente da CONTEC — e a encontramos uma pequena multidão. Conosco e o Gilberto; puxa rapaz, viajamos com um figurão e nem demos conta de sua presença durante nós. E continuamos andando até que fomos surpreendidos com um abraço do governador Gilberto Mestrinho, sob vivas e aplausos de numerosa massa — os «figurões» — e fomos sensibilizados com o gesto do governador e dos queridos dirigentes sindicais e trabalhadores do Amazonas, que a uma hora da madrugada nos esperavam no aeroporto de Manaus».

Fomos também recebidos pelos governadores do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão e prefeito do Recife. Com todos eles mantivemos proveitosas palestras e a todos fizemos entrega de cópia do memorial que a nossa Confederação apresentou ao presidente João Goulart, contendo a definição dos bancários brasileiros sobre os problemas econômicos, políticos e sociais do país. Em todos esses contatos, acentua o sr. Osvaldo Stafford, pudemos perceber o crescente prestígio do movimento sindical brasileiro».

ADMINISTRAÇÃO DO IAPB

Presidente do Conselho Fiscal do IAPB, onde representamos os bancários brasileiros, o líder Osvaldo Stafford passou em revista todos os serviços daquela instituição de previdência existentes nas cidades que visitamos. Conta-nos, com entusiasmo, que todos os benefícios, prestados pela Organização da Previdência Social estão sendo rigorosamente prestados pelo IAPB: «Podemos constatar — acentua — os resultados altamente positivos da descentralização da administração do IAPB, que iniciou nos meses de aprovação da Lei Orgânica. Antes, todos os pedidos de benefício eram decididos na sede do IAPB, o que determinava uma demora média de três meses para despacho de cada processo. Agora, com a descentralização administrativa, com a transferência de despesas para as delegacias regionais, esses mesmos processos são despatchados em 24 horas. Isso ocorre com o auxílio-natalidade, auxílio-doença, abono de permanência no serviço, auxílio-reclusão, contas médicas e hospitalares e inscrições de novos associados».

«Visitamos todos os hospitais, casas de saúde, agências e hotéis residenciais e em todos esses lugares encontramos os resultados das medidas administrativas que adotamos em benefício dos segurados».

«Aliás — informa o nosso entrevistado — um dos objetivos da viagem que empreendemos foi a preparação da reunião que realizaremos de 12 a 17 de março próximo, com os delegados das agências do IAPB de todo o país, para examinar os resultados da atual política administrativa e estabelecer novas diretrizes para maior dinamização dos serviços. No mesmo período — conclui — a CONTEC reunirá os dirigentes sindicais bancários que se encontram em Guanabara, não só para examinar sua participação na política administrativa do IAPB como o também para dar um balanço na atividade geral do movimento sindical bancário».



Uma missão de paz

Encontram-se no Rio — uma das escalas de sua «lounnée» pela América Latina, numa viagem de convocação para o próximo Congresso Mundial da Paz — os escritores soviéticos Victor M. Chkhvadse e Wanda Wassilewska, ele um eminente jurista, vice-presidente do Instituto de Leis da Academia de Ciências da URSS; ela, uma das mais famosas ficcionistas do seu país, autora do festejado romance Arcos-Iris. Ambos pertencem ao Conselho Mundial da Paz, ocupando o professor Victor uma das secretarias daquela organização. Os dois intelectuais soviéticos foram recebidos, segunda-feira última, pelo Centro

Popular de Cultura, da União Nacional dos Estudantes. Na ocasião expuseram aos jovens reunidos para ouvi-los, o objetivo de sua viagem, o convite para a participação no Congresso Mundial da Paz a realizar-se ainda no corrente ano em Moscou; e dissertaram sobre a vida e as lutas do Conselho Mundial da Paz. Num bate-papo fraternal que se prolongou por mais de duas horas, Victor e Wanda responderam a uma infinidade de perguntas que lhes fizeram os estudantes. Na foto, os escritores soviéticos, vindo-se ainda a simpática intérprete Natália e o dr. Valério Konder, também membro do Conselho Mundial da Paz.

DO DESENVOLVIMENTO AO MARXISMO

(Conclusão da 8ª página) das, têm importância secundária diante dos seus atos objetivos. Estes é que, efetivamente, contam para o julgamento social e político. Parece-nos que disto se convencem muitos jovens e daí o seu interesse pelo marxismo, a filosofia da praxis revolucionária.

Quanto aos comunistas, não se surpreendem com o fato, há muito observado, de que a revolução socialista se processa no mundo em ritmo desigual. Uma quarta parte do globo já está livre da exploração capitalista. Através de caminhos que, certamente, revelarão enorme riqueza de peculiaridades, as outras três quartas partes também passarão, a seu tempo, pela mesma profunda transformação. Inclusive as chamadas «sociedades abertas», cujos dirigentes burgueses, sentindo-se tão pouco garantidos contra o comunismo, movem aos seus adeptos todo gênero de perseguições, sem repellar princípios democráticos nem conceitos humanistas...

O Desenvolvimento

No dia 25 de janeiro último, no Interviu no Segundo Círculo de Estudos Sobre a Integração do Nordeste, realizado em São Paulo, o sr. Celso Furtado deixou de lado os problemas específicos do Nordeste, sobre os quais já se manifestou numerosas vezes, e preferiu alçar voo para focalizar o vasto panorama da sociedade brasileira, dentro das coordenadas do cenário ainda mais vasto da vida mundial. Foi o motivo levou-o a abordar questões de tanta transcendência: a inquietação da juventude universitária brasileira, em que "grandes ansiedades dominam os espíritos", como disse no início da sua conferência, publicada na edição de 26 de janeiro de "O Estado de São Paulo". Num trecho adiante, o conferencista iria ser mais explícito. Assim, ao entrar no tema que efetivamente o preocupava, informou-nos: "Muita gente, aqui e fora do Brasil, me tem perguntado por que existe tanta penetração de marxismo na atual juventude brasileira". O sr. Celso Furtado se esforça para explicar tão perturbador fenômeno e — mais do que isso — para oferecer à mente inquieta dos leitores outra perspectiva, não marxista, de solução dos problemas nacionais.

Queremos ser justos com o estruturalista economista: fustigando ao anticomunismo vulgar, não atribui as inclinações e as inclinações atuais da juventude estudiosa a "agentes estrangeiros" ou a "agitadores profissionais". O sr. Celso Furtado prefere, com razão, buscar as raízes do estado de espírito de grande parte dos estudantes nos fatores objetivos da própria realidade nacional, o que o leva a traçar um quadro expressivo desta realidade, o qual, "data venia", reproduzimos, com as palavras do autor, em outro local desta página.

O quadro traçado pelo sr. Celso Furtado deve, naturalmente, sofrer certas contestações (assim, por exemplo, não há motivo para identificar a classe operária à classe média), ressaltando-se, sobretudo, de essencial omissão: a nenhuma referência ao processo de espolição imperialista a que o nosso país continuou submetido, embora sob formas cambiantes, no decorrer mesmo do desenvolvimento econômico dos últimos decênios. Esta omissão não é casual. Ela se faz notar em outros pronunciamentos do sr. Celso Furtado e deriva, no plano puramente teórico ao menos, da sua concepção de que os "centros de decisão" da economia nacional já se encontram dentro do país. Ora, se bem que reconhecamos que a economia nacional ganhou, recentemente, determinada capacidade de autodeterminação, não consideramos já encerrar este fato uma mudança qualitativa. Certos "centros de decisão", situados fora do país e extremamente decisivos, não foram eliminados. O desenvolvimento industrial, levado a efeito nos quadros da dependência ao imperialismo, incrementou o poderio da indústria nacional, estatal e privada, mas também propiciou não só o aumento enorme, altamente oneroso, da dívida externa, como a expansão acelerada, em nosso território, das empresas monopolistas estrangeiras. Com a ajuda munificente do próprio Estado, tais empresas passaram a dominar inclusive ramos recém-criados de excepcional importância, como a fabricação de automóveis, a construção naval, a fabricação de diversos tipos de equipamentos pesados. Mesmo ao empreender uma análise global, no último capítulo da obra "Desenvolvimento e Subdesenvolvimento", o seu autor deixa inteiramente na penumbra tão grave aspecto da problemática brasileira. Por que o faz? Acreditamos não ser difícil responder se levarmos em conta que o sr. Celso Furtado tem sido um dos corifeus da ideologia do desenvolvimento, a qual encontrou no sr. Juscelino Kubitschek o mais eminente propagador prático.

Se tivéssemos de caracterizar o desenvolvimento, diríamos que é a teoria da industrialização capitalista com o emprego do instrumento da inflação. Implicando elevada taxa de lucro e acumulação para o capital e altos preços espólios para as massas consumidoras, com amplas facilidades para as inversões de capital estrangeiro e com a manutenção da estrutura agrária de predominância latifundiária. O desenvolvimento constitui, na prática, o caminho pelo qual a burguesia brasileira se esforça para afirmar os seus interesses e, ao mesmo tempo, concilia-los com o imperialismo e o latifúndio.

Ora, não obstante ter traçado um quadro ao qual faltam aspectos essenciais, o próprio sr. Celso Furtado se encarregou, mesmo assim de passar o atestado de fadência da sua ideologia, o que "pari-passu", também explica porque o ex-presidente Kubitschek é hoje um político de tendência cada vez mais reacionária, cujo retorno ao poder seria verdadeiro retrocesso para a luta do povo brasileiro pela emancipação nacional e pelo progresso social. O desenvolvimento, precisamente porque foi levado à prática, aguçou fundamentais contradições internas, que era incapaz de solucionar. Como, então, nos admirarmos de que a jovem intelectualidade volte agora às costas a essa ideologia falida e se encaminhe para o marxismo, ou seja, para a ideologia que vem acumulando tão estrondosos triunfos no mundo inteiro?

O sr. Celso Furtado se esforça, entretanto, por apresentar à nova geração uma perspectiva que possa desviar do marxismo. Daí a longa especulação a que se entrega. Considera que devem ser, antes de tudo, definidos os fins últimos, irredutíveis, capazes de satisfazer a sede de transformação social da nova geração. Conclui, então, que "esses objetivos poderiam ser traduzidos, nas expressões humanismo e otimismo com respeito à evolução material da sociedade. Em linguagem mais corrente: liberdade e desenvolvimento econômico".

Significativamente, o conferencista prefere o conceito de humanismo ao de liberdade, porque este ficou demasiado comprometido diante das massas em consequência da sua aplicação na sociedade burguesa.

Convém assinalar que o lema do sr. Celso Furtado representa apenas um derivado do lema "planificação democrática" ou "planificação com liberdade", que começou a ter voga na literatura sociológica ocidental ainda antes da Segunda Guerra Mundial, assim que os êxitos da planificação soviética se tornaram notórios e passaram a contrastar com a profunda e prolongada crise da economia capitalista mundial. Vejamos a propósito alguns trabalhos de Karl Mannheim, um dos pioneiros dessa voga. No presente, o exemplo do rápido desenvolvimento econômico dos países socialistas atrai o pensamento da juventude de muitos países subdesenvolvidos, inclusive o Brasil. A alternativa que o sr. Celso Furtado encontra é a de associar o desenvolvimento econômico ao humanismo (variante, no caso, da desmoralizada "liberdade" burguesa), julgando, dessa maneira, colorido de marxismo diante de insuperável dilema. Ao buscar, porém, fundamentar a sua alternativa, o autor de "Formação Econômica do Brasil" se viu obrigado a cometer graves atentados à verdade, o que invalida o seu esforço especulativo.

Que há de verdade na afirmação de que o rápido desenvolvimento material da União Soviética se baseou, parcialmente, em métodos antihumanos, citando-se, a respeito, as apropriações, manu militari, dos excedentes agrícolas, para financiar o desenvolvimento industrial? Não há nesta afirmação nem um grão de verdade. A requisição dos excedentes agrícolas, inclusive manu militari, foi realizada, na URSS, no período de 1918 a 1921 e não se destinava a financiar a industrialização, mas a sustentar a guerra contra os "guardas brancos" czaristas e as tropas de católicas potências intervencionistas. Tal política, por isso mesmo, se chamou de "comunismo de guerra", sendo abolida logo que o país soviético se livrou dos exercitos da contra-revolução. A partir de 1921, a requisição de excedentes foi substituída por um imposto em espécie, que deixava aos camponeses a maior margem de excedente, com o direito de comercializá-lo. E se os camponeses soviéticos deviam ainda pagar um imposto (também o pagam os camponeses, e muito mais gravoso, nos países capitalistas), é preciso esclarecer que haviam recebido da revolução socialista, inteiramente grátis, 150 milhões de hectares de novas terras, sendo liberados da despesa com o pagamento de renda aos latifundiários e com a compra de terra, despesa que ascendia anualmente a 700 milhões de rublos-ouro (v. Manual de Economia Política, Instituto de Economia da Academia de Ciências da URSS, edição russa, 1958, pag. 331). Que houve, pois, de anti-humanismo, de anti-social, se os camponeses soviéticos também contribuíam, com uma parte de sua renda, para a

industrialização, quando esta, precisamente, lhes deu centenas de milhares de tratores e máquinas agrícolas, criando a base técnica para a coletivização, voluntária e não "compulsiva", como afirma o sr. Celso Furtado? A sua confusão chega ao ponto de vincular a política de requisição de excedentes à coletivização, quando se trata de dois acontecimentos distanciados entre si por cerca de dez anos.

Quanto às fontes principais de acumulação, que possibilitaram a rápida industrialização soviética, tais fontes foram as rendas provenientes da indústria nacionalizada, do monopólio estatal do comércio exterior, do comércio estatal interno e do sistema bancário estatalizado. Somente com a abolição do pagamento de dividendos e juros ao capital estrangeiro, o Estado soviético conseguiu poupar de 800 a 900 milhões de rublos-ouro por ano, passando a investir no desenvolvimento planejado da economia nacional (ibidem, pag. 365). Já imaginou, portanto, o sr. Celso Furtado, o quanto o desenvolvimento econômico no Brasil se tornaria humano, suave e benéfico ao povo brasileiro, se, ao invés de submetido ao castigo da inflação, fossem nacionalizadas todas as empresas imperialistas (nacionalizadas no sentido de passarem à propriedade do Estado) e completamente extintas as suas rendas para o exterior?

Não pretendemos apresentar a construção do socialismo na URSS ou em outros países como algo que tivesse decorrido sem dificuldades e sem sacrifícios para os trabalhadores. Na URSS, em particular, por circunstâncias históricas evidentes, as dificuldades e os sacrifícios foram grandes. Não admitem, porém, termo de comparação com os espantosos sofrimentos que as massas trabalhadoras dos países capitalistas tiveram de suportar durante a crise econômica mundial de 1929 a 1933, quando a produção da indústria norte-americana de transformação chegou a cair em 48,3%. Em 1932, nos Estados Unidos, o número de trabalhadores inteiramente desempregados era de 13,2 milhões e o de parcialmente desempregados, de 11 milhões. Em 1933, em todo o mundo capitalista, havia 30 milhões de desempregados totais. Se se fala, por conseguinte, em "custo social" do desenvolvimento econômico, é preciso dizer que o socialismo salvou o povo soviético do tremendo desperdício material e humano da crise de 1929/1933 e de todas as que se lhe seguiram até os nossos dias, nos países capitalistas, apesar do largo emprego dos modernos "remédios" keynesianos.

Eis, porém, que o sr. Celso Furtado resolve focalizar a questão que o preocupa do ângulo da organização político-social, afirmando o seguinte: "Ter logrado formas superiores de organização político-social representa uma conquista pelo menos tão definitiva quanto a haver atingido altos níveis de desenvolvimento material. Deste ponto de vista, em uma sociedade aberta, onde foram alcançadas formas de convivência social complexas, a revolução de tipo marxista-leninista representa óbvio retrocesso político. A experiência histórica tem indicado que quando assim ocorre — caso de alguns países da Europa Central — o socialismo como forma de humanismo se perverte."

Conviria esclarecer em que países da Europa Central o sr. Celso Furtado enxergou "formas superiores de organização político-social", antes de sua passagem para o socialismo. Na Polónia dos "panis" feudais ou talvez na Romênia do patuço rei Carol e do general Antonescu? Na Bulgária fascista do rei Boris ou na Hungria fascista do almirante Horthy? Se o festejado economista não estava delirando, devia ter em vista o único país da Europa Central, ou seja, a Tchecoslováquia, onde, antes da ocupação hitleriana, havia uma democracia parlamentar. Mas, ainda no caso da Tchecoslováquia, a argumentação do sr. Celso Furtado não é válida. Também ali não houve retrocesso político, mas avanço qualitativo. A democracia pré-guerra, na Tchecoslováquia, era burguesa e social, gênero de "sociedade aberta" conivinha às classes possuidoras, não podia dar aos trabalhadores o que lhes dá hoje a democracia socialista: a gestão das empresas a democracia na base produtiva da sociedade. Este é o humanismo que interessa aos trabalhadores,

porque os emancipa em definitivo da alienação do produto do seu trabalho, fundando de todas as outras formas de alienação da sociedade capitalista. E a experiência histórica vem demonstrando que, enquanto as tendências reacionárias e fascistas, nas democracias socialistas vão sendo eliminadas ou desaparecendo gradualmente certas restrições dos princípios democráticos, que não podem deixar de estar ligadas a condições transitorias e devem ceder o lugar à tendência irresistível, porque inerente ao socialismo, para formas sempre mais elevadas de democracia.

Não pretendemos, aqui, examinar, em todos os seus detalhes, as elocubrações do sr. Celso Furtado. Apenas, de passagem, observamos que, na caça a argumentos, o conferencista vai ao ponto de valer-se de uma tese cunhada pelo mais grosseiro anticomunismo, como a de que a revolução socialista foi imposta de fora para dentro a alguns países da Europa Central. Tão flagrante distorção dos fatos históricos e habitual encontrar nos discursos dos senadores norte-americanos, surpreendendo, pois, que a encampe alguém com o dever de zelar pela seriedade do trabalho intelectual.

Uma questão, todavia, faz-se ainda necessário abordar. O sr. Celso Furtado considera que as revoluções socialistas — ou de "tipo marxista-leninista", como as denomina — não se mostraram viáveis nas "sociedades abertas", ou seja, sem eufemismo, nas democracias capitalistas. Daí deduz que o problema consistiria em gerar, no Brasil, uma "sociedade aberta", que, aliás, existiria já nas áreas urbanas do nosso país. O sr. Celso Furtado vê duas dificuldades neste caminho: a estrutura agrária rígida e a ameaça de uma ditadura de direita. Para superar a primeira dificuldade, recomenda a reforma agrária, sem dar o mínimo esclarecimento no que se refere a este conceito, hoje submetido às mais variadas e contraditórias interpretações. Não se tratará, evidentemente, das medidas agrárias planejadas pela SUDENE, que não objetivam a reforma agrária, mas a revivificação capitalista do latifúndio rural. Sobre a maneira de enfrentar a ameaça de uma ditadura de direita, nada de concreto nos diz o ilustre economista, cujas demagogias reformistas não chegam propriamente a ultrapassar a política oficial.

É fácil perceber a penúria da alternativa que o sr. Celso Furtado propõe para afastar os jovens brasileiros da atração pelo marxismo. Afinal, muito antes do pronunciamento do sr. Celso Furtado, os comunistas brasileiros têm lutado pela reforma agrária e contra as ditaduras de direita, sem temer que essa luta afaste o povo brasileiro do caminho do socialismo, antes considerando que ela se integra neste caminho. No que se refere em especial, à reforma agrária, não acreditamos que o sr. Celso Furtado ou o presidente Kennedy estejam habilitados a disputar o pioneirismo aos comunistas brasileiros, que se batem há décadas por uma reforma agrária radical, capaz de liquidar inteiramente o latifúndio e as sobrevivências feudais, reorganizando a agricultura em benefício dos camponeses e dos assalariados agrícolas. O mais curioso é, porém, que o sr. Celso Furtado, que se apresenta como um especialista em alternativas, oferece uma alternativa destinada a ganhar a juventude, sem fazer a mínima alusão à tarefa da emancipação nacional, que tanto apaloxa esta mesma juventude. O assunto, de tão importante, merece cabal esclarecimento e seria oportuno, portanto, apresentar as seguintes indagações ao sr. Celso Furtado: Julga econômica e politicamente viável para o Brasil a luta contra o imperialismo norte-americano? Considera "indispensável vincular a SUDENE à "Aliança para o Progresso", reconhecido instrumento de subordinação das classes dirigidas dos países da América Latina (com exceção de Cuba), visando manter no nosso continente a exploração dos monopólios dos Estados Unidos? Por que aceita, que, sob a sua responsabilidade, a SUDENE esteja sendo transformada em mais um veículo de penetração e intervenção do imperialismo norte-americano em nosso país?

Na vida de um homem público, as intenções subjacentes, por mais honrosas, não podem ser ignoradas. Este é o humanismo que

Publicamos abaixo um trabalho (Cadernos sobre o capital estrangeiro — nº 11) da Assessoria Técnica Parlamentar, onde são examinados e contraditados alguns argumentos dos defensores da aplicação controlada de capitais estrangeiros no país.

O documento que apresentamos é indiscutivelmente oportuno, porquanto agora, depois de já ter sido aprovado no Câmara Federal o projeto Celso Brandt disciplinando e limitando a remessa de lucros para o estrangeiro, grande é a campanha publicitária desencadeada pelas forças mais reacionárias do país — através de jornais como "O Globo", "Tribuna da Imprensa" e "O Estado de São Paulo" — contra o aprovação do projeto no Senado.

E o seguinte o integral do trabalho:

«Argumento 1 — Necessidade de elevar a capacidade do investimento no país.

JUSTIFICATIVA

As nações que se acham em processo de expansão econômica dependem de recursos externos a fim de que o desenvolvimento ocorra sem sacrifícios desnecessários. De preferência, tais recursos devem tomar a forma de capitais particulares (capitais autônomos, capitais de risco), porque esses capitais vem acompanhados de investidores experientados, que poupam capacidade empresarial.

REPLICA

A experiência brasileira demonstra a falácia desse argumento. Para reabre-lo, basta-nos consultar o relatório Geral da Comissão Mista Brasil - Estados Unidos, Tomo I, página 100, onde se comprova que, no período de 1939 e 1952, não houve praticamente ingresso de capitais particulares estrangeiros em nosso país.

De acordo com esse documento, ingressaram no país, no referido período de 14 anos, capitais particulares estrangeiros no valor de 97,1 milhões de dólares. Por outro lado, saíram capitais (liquidação de investimentos estrangeiros) no valor de US\$ 83,8 milhões, de que resulta um saldo de US\$ 13,3 milhões, isto é, uma média anual inferior a um milhão de dólares.

Apesar disso, as remessas de rendas de capitais particulares estrangeiros, no período de 1939-52, totalizaram US\$ 806,9 milhões ou seja, foram 62 vezes maiores do que o ingresso líquido.

Não obstante as saídas superarem em tal escala o

ingresso líquido, o valor dos investimentos diretos norte-americanos no país cresceu de US\$ 210,1 milhões (no ano de 1940) para US\$ 1.017 milhões, em 1953. (Relatório de 1956, da SUDENCO).

Conclusão fundamental: o argumento é totalmente falso, como demonstram as cifras de nossa experiência com os capitais particulares estrangeiros.

Em primeiro lugar, no referido período, tivemos um intenso desenvolvimento econômico, APESAR DOS CAPITALIS ESTRANGEIROS, os quais fizeram tão somente remeter lucros e transformar poupança na-

houve tal sangria dos nossos recursos cambiais e na transformação de recursos internos em capital particular alienígena, tivemos um intenso desenvolvimento econômico como demonstram os dados que seguem:

Produção brasileira em toneladas	Médias	1957
Ferro gusa	141.184	1.198.000
Aço	103.257	1.566.000
Laminados	93.331	1.321.000
Petróleo em bruto	657.844	1.221.000
Cimento	657.844	3.357.000
Energia Elétrica Potência Instalada em KWS	1.012.581	3.423.870
Pneumáticos (peças)		2.354.630
PASSAGEIROS em Aerovias	67.066	3.874.100

Os dados supra, escolhidos entre dezenas de outros, excepcionalmente significativos, ajudam-nos a firmar a seguinte conclusão: não fosse o capital estrangeiro, teríamos tido maiores recursos para a promoção do nosso desenvolvimento econômico.

Argumento 2 — O desenvolvimento sem curso externo é inevitável ou extremamente penoso.

JUSTIFICATIVA

Um país com uma baixa taxa de poupança não tem recursos para a realização de certos empreendimentos, que exigem grandes somas de capital.

REPLICA

Cifras oficiais ajudam-nos a compor o seguinte quadro: de 1939 a 1958, em dois decênios, portanto, o ingresso efetivo de capitais privados estrangeiros teve a equivalência de US\$ 607 milhões, ao passo que a ... US\$ 1.380 milhões e o valor dos investimentos diretos estrangeiros (transformação de poupança interna em capital estrangeiro) em 1958 era estimado em ... US\$ 1.983 milhões.

Nos dois decênios, em que

que constituem uma bomba de sucção de dólares? Vai mais uma vez por água abaixo o argumento do "know-how". Restaria examinar com o máximo cuidado as empresas estrangeiras em outros ramos, onde encontramos 167 desenvolvendo atividade na produção de material elétrico e de equipamento, e na indústria química, onde existem 169. Seleccionadas as firmas e empresas que realmente contribuem para o nosso desenvolvimento, poderíamos remunerar-las compensadamente, mas para isso seria necessário excluir as demais, as empresas superfúas, que se empenham na fraude cambial e enriquecem por meios ilícitos; quando não estão apenas fazendo concorrência desleal a empresários patrióticos. Separamos o joio do trigo, para depois discutirmos a questão da técnica elevada que acompanha os capitais estrangeiros em suas aventuras nos países subdesenvolvidos.

Argumento 4 — O investimento estrangeiro não exige, para a formação de capital, que se reduza o consumo interno, já de nível baixo, pois que é a utilização de um esforço de poupança do país de procedência.

REPLICA

Dedicados a ramos secundários na indústria de transformação e nos serviços de comércio, os capitais estrangeiros se empregam como capital de giro, capital de movimento, recursos financeiros obtidos em estabelecimentos bancários nacionais (públicos e privados). Ainda quando os investidores estrangeiros são financiados por bancos estrangeiros, os recursos dos bancos alienígenas se constituem de depósitos de residentes no país.

Além disso, há inúmeras firmas de capitais estrangeiros que se estabelecem apenas com uma carta de crédito, com a apresentação da qual, a bancos nacionais e estrangeiros, o bônus os meios para sua instalação, expansão e giro.

Existem, ainda, as sociedades de financiamento e investimento que recolhem no mercado nacional recursos financeiros aplicados em empresas de capitais alienígenas, dando a estes um super-lucro, um lucro extra, que deve ser considerado como poupança nacional em poder de estrangeiros, sem direito algum de remessa para o exterior. Requerimento de informações do deputado Sérgio Magalhães, respondido pelo Superintendente da Moeda e do Crédito, veio a demonstrar um monstruoso desvio de recursos nacionais para mãos estrangeiras, na forma de lucros de sociedades de investimentos que se elevam a 2.000 a 5.000 por cento ao ano, sobre o capital."

«Argumento 3 — Possibilidade de utilização de técnica altamente qualificada («know-how») que os capitais estrangeiros trazem consigo.

JUSTIFICATIVA

Um país novo, sem tradição científica, desprovido de escolas técnicas de alto patamar e em elevado número, não pode desenvolver-se sem o concurso de "Know-how" estrangeiro.

REPLICA

Neste argumento só era válido enquanto, no Brasil, o debate entre defensores e acusadores de capital estrangeiro se desenvolvia em plano abstrato. Depois de levantamentos que exibem em toda a sua cruz o parafuso dos capitais particulares estrangeiros e os acusadores não mais se perdem em especulações.

1 — Do total de empresas estrangeiras no Brasil (filiais ou sociedades organizadas segundo a lei brasileira), 867 (oitocentos e sessenta e sete), representando 58, por cento, assim se distribuem:

Firmas estrangeiras	512
Comércio de importação-exportação	71
Escritório de administração e comércio imobiliário	25
Sociedade de financiamento	18
Bancos	18
Companhias de Seguros	51
Agência telegráfica e de propaganda	24
Transporte em geral e turismo	53
Contabilidade, estudos e projetos	6
Serviços públicos	30
Diversos (hotéis, decoração, locação de toalhas, etc.)	44
TOTAL	867

NOVOS RUMOS

CELSO FURTADO: Desenvolvimentos Não Beneficiou o Povo

Nota da Redação: Reproduzimos a seguir um trecho da conferência recentemente pronunciada pelo sr. Celso Furtado e publicada na edição de 26-1-1962 de "O Estado de São Paulo". O título é de NOVOS RUMOS.

Permitam-me que utilize hoje esta oportunidade para fazer algumas reflexões em torno de questões que me foram formuladas por homens e mulheres jovens, recém-saídos das Universidades de várias regiões do Brasil. Apresento estas reflexões como um depoimento pessoal franco, para que possamos continuar o diálogo, muitas vezes interrompido quando apenas havíamos aflorado o essencial.

A primeira dessas questões diz respeito ao desmetido custo social do desenvolvimento que se vem realizando no Brasil. A análise econômica se limita a expor friamente a realidade. Sabemos que o desenvolvimento de que tanto nos orgulhamos, ocorrido nos últimos decênios, em nada beneficiou três quartas partes da população do país. Sua característica principal tem sido uma crescente concentração social e geográfica da renda. As grandes massas que trabalham nos campos, e constituem a maioria da população brasileira, praticamente nenhum benefício auferiram desse desenvolvimento. Mais ainda: es-